jornal de espiritismo

Julho/Agosto de 2005 | Ano II | N.º 11 | Jornal bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director: Ulisses Lopes | Preço: € 0,50

Transtorno obsessivo--compulsivo

O médico e professor Iso Teixeira fala-lhe da relação entre doença e mediunidade.

pág. 4

Ambição, ética e espiritismo

Ganhar dinheiro, casar bem ou viajar são, entre outros, objectivos que povoam o imaginário da nossa sociedade. O que traz para si a ideia espírita?

pág. 7

Mãos à obra

Em tempo de férias... que contra-senso! Mas o repouso é necessário segundo a lei do Trabalho, vista por «O Livro dos Espíritos»...

pág. 11

Revue Spirite

Carlos Alberto Ferreira analisa na secção sobre livros espíritas a revista criada e dirigida por Allan Kardec. Trata-se de um repositório complementar da codificação espírita a não desprezar... nunca!

pág. 14

Entrevista com Dora Incontri: Pedagogia espírita

Dora Incontri é investigadora e escritora. Dedica a sua vida ao ensino. Mestra, doutora e pós-doutorada em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, Brasil, é ainda fundadora da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita. Concedeu uma entrevista exclusiva ao «Jornal de Espiritismo».

pág. 8

Foto: Luís Almeida

Foto: Paulo Jones

Foto: Luís Almeida

Jornadas: Óbidos

O auditório da Casa da Música lotou. Veio gente de todo o país, para ver o que a ciência sabe, hoje, acerca da imortalidade da alma. A pág. 6 dá-lhe conta disto!

Simpósio médico--espírita

A Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto realizou o seu III Simpósio Médico-Espírita! Veja na pág. 5.

Biblioteca virtual em CD

Uma edição electrónica inovadora e inédita, que vai revolucionar o seu método de estudo! Neste jornal descobrirá como consegui-la!...

Aprender mais

A primeira vez que, meio desconfiado, abri nos meus 16 anos de idade «O Evangelho Segundo o Espiritismo», o título do texto que saiu foi «A virtude».

Sabia bem em teoria o que isso significava: um elevado modelo ético, a conquista resultante de agir bem no quotidiano...

Mal me dei conta na altura que era essa uma luta milenar com que me defrontava, defronto e defrontarei. Esta será com certeza também a sua história: todos diferentes, todos iguais...

Se pensarmos de forma amadurecida, conviremos que até os que gracejam da virtude estão a caminho de a adquirir!

Os que a reconhecem como um valor precioso de aplicação pessoal e intransferível, inobstante as limitações e dificuldades mais variadas no campo pessoal, esses ainda assim enfrentam batalhas sobre batalhas que só se ganham na medida em que se percebe ter no amor, tal como o entendia Jesus, a melhor arma, a fonte de todos os recursos possíveis.

Amor diante de si próprio, das quedas que pedem soerguimento.

Amor perante outrem, aqueles que vestem atitudes aflitas de agressividade ou de maledicência, de perseguição contumaz ou de menosprezo gratuito.

Só o amor dá luz iluminando em primeira mão quem o acende, discretamente, no imo do seu ser.

«Sem amor no coração não teremos olhos para a luz», diz na obra andreluiziana o mentor Clarêncio, se não me falha memória! E assim evidencia uma lei da natureza. De forma simples, exprime que cada um recolhe, mais cedo ou mais tarde, aquilo que arremessa à vida.

E eis o ser humano como agente do seu progresso, desde que o queira. Ninguém é tão imprestável que não consiga ter um bom pensamento. Quem conseguiria anular em si uma aspiração superior desde que descubra como gizá-la?

Somos herdeiros do Senhor da Vida que é Deus, com a vantagem de desfrutar desde já dos tesouros que herdaremos inevitavelmente: a sabedoria e o amor. Pouco a pouco, passo a passo, a virtude será interiorizada, e só porque ainda não somos seus companheiros em regime de permanência, não há por que desanimar.

Os segundos fazem minutos e estes criam horas; estas estruturam dias e estes anos, lançando séculos, erguendo milénios. Nesta vida já estamos melhores do que na(s) anterior(es). Um dia, sem esperarmos, teremos a virtude como a própria sombra. Só temos que dar os primeiros passos; estes ensinam o caminho aos que os seguirão!

Texto: Jorge Gomes - jorge.je@clix.pt

A distância da voz

Um dia, um pensador indiano fez a seguinte pergunta aos seus discípulos:

- Por que as pessoas gritam quando estão aborrecidas?
- Gritamos porque perdemos a calma!, disse um deles.
- Mas, por que gritar quando a outra pessoa está ao seu lado?, questionou novamente o pensador.
- Bem, gritamos porque desejamos que a outra pessoa nos ouça!, retrucou outro discípulo.

E o mestre volta a perguntar:

- Então não é possível falar-lhe em voz baixa?

Várias outras respostas surgiram, mas nenhuma convenceu o pensador. Então ele esclareceu:

- Sabem por que se grita com uma pessoa quando se está aborrecido? O facto é que, quando duas pessoas estão aborrecidas, os seus corações afastam-se muito. Para cobrir essa distância, precisam de gritar para poderem escutar-se mutuamente. Quanto mais aborrecidas estiverem, mais alto terão de gritar para se ouvirem uma à outra, através de tão grande distância.

Por outro lado, o que sucede quando duas pessoas estão enamoradas? Elas não gritam. Falam suavemente. E porquê? Porque os seus corações estão muito perto. A distância entre elas é pequena. Às vezes estão tão próximos os seus corações, que nem falam, somente sussurram. E quando o amor é mais intenso, não necessitam sequer sussurrar, apenas se olham, e basta. Os seus corações entendem-se. É isso que acontece quando duas pessoas que se amam estão próximas.

Por fim, o pensador conclui, dizendo:

- Quando discutirem, não deixem que os vossos corações se afastem, não digam palavras que vos distanciem mais, pois chegará o dia em que a distância será tanta que não mais encontrarão o caminho de volta.

Texto em circulação pela Internet atribuído ao sábio que foi Gandhi. Foto de Ulisses Lopes.

Ficha técnica
«Jornal de Espiritismo»
Periódico bimestral
Director
Ulisses Lopes
Editor
Jorge Gomes
Fotografias
Arquivo
Maquetagem
J. Pereira
Tiragem
2000 exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito legal
201396/03
Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira - 4710-144 BRAGA
Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa
Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org
Impressão
Oficinas de S. José - Braga

E como é com o CD?

Diversos Leitores colocaram a mesma questão que António Moreira, da cidade do Porto. Com o exagero próprio de quem prima pela generosidade, em 7 de Maio, enviou-nos um e-mail que agradecemos...

«Olá companheiros,
Assino o nosso jornal já há algum tempo e encorajo-vos a continuar, pois está muito, muito bom. Tem uma boa edição gráfica e conteúdos profundos mas ao mesmo tempo sem serem maçadores. Além do mais tem uma projecção social para o Espiritismo que muitas vezes é esquecida.
Acerca do CD que ofereceis para as novas assinaturas como é para as antigas? As coisas são assim mesmo e isto é como os *trabalhadores da última hora*. Como fazemos para conseguir este CD? Quanto custa? Sempre se arranja algum dinheiro ainda para mais neste bom investimento. Por favor, mandem-me o CD, conjuntamente com a indicação da quantia e a morada para a qual enviar o cheque.
As minhas desculpas de não me apresentar antes. Sou o António Moreira, que já assina o jornal e não sabe qual o n.º a que corresponde para melhor poder ser identificado. Um grande abraço para todos os da ADEP, Bem hajam e muita força. Obrigado.
António».
Pois, «os trabalhadores da última hora»... Com efeito, quem já assinava «Jornal de Espiritismo» para receber o CD da Biblioteca Espírita Virtual terá de assinar este periódico mais um ano. A promoção é recente e tem intuito comercial de sobrevivência deste jornal, apesar de inúmeros dos nossos Leitores serem uns verdadeiros mãos-largas! Esta obra, o dito CD, não está à venda como produto isolado, é apenas um complemento de estudos espíritas, que visa estender a divulgação séria da doutrina espírita, como preconizava Allan Kardec. Esperamos que todos compreendam a necessidade e justiça desta medida, tal como tem acontecido até aqui, segundo somos informados.
Até breve!

Notícias

V CONGRESSO NACIONAL DE ESPIRITISMO

«Neste momento» – escreve a Comissão Organizadora – «informamos que um pouco mais de metade dos lugares disponíveis já se encontram reservados. Contudo, ainda está a tempo de enviar a sua inscrição e poderá fazê-lo para a Federação Espírita Portuguesa ou para a Comissão do Congresso, para o seguinte endereço: Quinta de Valverde; Apartado 3071; 8135-901 - Almancil. Se optar pelo pagamento por cheque, emita-o em nome da Federação Espírita Portuguesa. Caso tenha alguma dificuldade, não deixe de nos contactar, pois teremos todo o gosto em contribuir para o vosso esclarecimento. Toda a informação necessária pode ser encontrada na página da Internet:
http://geocities.yahoo.com.br/congressoespirita/ permanentemente actualizada – trabalho este assegurado pelo Grupo que também garantirá a transmissão on-line do Congresso para todo o Mundo. Reservam-se boas surpresas, não deixe de estar presente!». O congresso decorre de 19 a 31 de Outubro no Conservatório Regional do Algarve, em Faro.

ASSOCIAÇÃO LUZ NO CAMINHO: ELEIÇÕES E ACTIVIDADES

A Associação Luz no Caminho, sita na Rua das Forças Armadas, 142, 4715-029 Braga, tel. 253 214 581, tem novos Corpos Sociais que foram eleitos para o biénio 2005/6. A lista eleita é presidida por António Júlio Machado Teixeira, sendo os restantes membros da Direcção José Silva, António Mendes, Eduardo Cruz, João Vieira, Narciso Graça, António Ferreira e Eurico Oliveira. O Conselho Fiscal é presidido por Alberto Ferreira e a Assembleia Geral por Emídio Bandeira. Esta Associação leva a cabo o atendimento ao público à 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 14h00 às 17h00, palestra pública à segunda-feira pelas 21h30, educação da mediunidade à quarta-feira e grupos de estudo à 3ª, 5ª e 6ª pelas 21h30, em paralelo com outras actividades de assistência espiritual. À quarta-feira pelas 14h00 existe ainda um espaço destinado ao trabalho de passe espírita e aos sábados das 11h30 às 12h30 funciona o Departamento Infanto-juvenil.

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DO FUNCHAL

O Centro Espírita da Madeira tem novo nome, endereço postal e contactos telefónicos, que são os seguintes: CENTRO CULTURAL ESPIRITA DO FUNCHAL - Caminho da Achada, N.º 110 - Funchal. Morada postal: Apartado 6208 - 9001-701 FUNCHAL Tel: 967948468; 291759617; 962734695; 966551213. E-mail: jose-antonio@netmadeira.com. As actividades habituais são as seguintes: terças-feiras, das 21h30 às 22h30, Curso Básico de Espiritismo da ADEP; quartas-feiras, reunião dos trabalhadores da casa das 20h30 às 22h15; sextas-feiras, das 21h00 às 22h00, palestra e fluidoterapia; sábados das 17h00 às 18h00, Curso Básico de Espiritismo; sábados das 18h30 às 19h00, palestra seguida de passe e água fluidificada.
No dia 24 de Julho haverá Evangelho na Levada (passeio numa das levadas da Madeira).

Fonte: José António (Madeira)

Estudos psico(pato)lógicos, psiquiátricos e de saúde mental à luz do Espiritismo. Faça já a (s) sua (s) pergunta(s)!

Mediunidade e mediunato

"Grande confusão" com desastrosas consequências – Estudo de caso

No dia 14 de Agosto do ano passado foi-nos entregue a seguinte carta de Leitor deste jornal: "Estimado Dr. Iso, pretendo saber o que se passa comigo. Desde pequeno, ainda de colo, que sofro de obsessões, compulsões, ideias fixas e manias. Pensamentos recorrentes. Ultimamente o meu estado de saúde tem-se vindo a agravar de dia para dia. Sensação de mal-estar. Dores de cabeça. Sensação de um peso na minha cabeça. Pensamentos obsidiantes, recorrentes sobre o sexo. Penso que um dia vou ficar louco e passar o resto dos meus dias num hospital psiquiátrico.

Os psiquiatras dizem que eu tenho uma neurose obsessivo-compulsiva, mas os medicamentos não fazem nenhum efeito. Em face da sintomatologia que apresento, tenho tido acompanhamento psiquiátrico e psicológico, mas sem resultado. Já fiz todos os exames possíveis e imaginários e nada me foi detectado. Os psiquiatras e psicólogos não sabem o que eu tenho. Uns dizem que é uma coisa, outros dizem que é outra. É uma grande confusão! Um psiquiatra português já me disse que podem ser espíritos que andam comigo. (...)".

E prossegue o nosso Leitor: "Em relação a centros espíritas conheço muitos. Já frequentei alguns, vários anos, e até já trabalhei em dois, dando passes e na mediunidade, mas sem resultados positivos. Os dirigentes espíritas que contactei, também não sabem realmente o que eu tenho, uns dizem que é uma coisa, outros dizem que é outra: é uma grande confusão entre eles e sobretudo contradizem-se. Por que razão me dizem, e sem me conhecer, "que sou um grande médium curador" e "tenho é que começar a trabalhar imediatamente"? Até foi sugerido que eu começasse a trabalhar em casa, dando passes às pessoas doentes da minha localidade. Por que esses dirigentes mal falam comigo e colocam-me logo, como eles dizem, "a trabalhar" na mediunidade, se eu não entendo nada disso, nem sei como, nem o que estou a fazer? Como ficam as pessoas que se sentam em frente a mim para levarem um passe meu, se eu nem sei o que isso é? Será que eu sou mesmo médium? Como elas podem ter tanta certeza disso, se mal conversam comigo, só por eu dizer que transpiro pelas mãos e que sinto, às vezes, as mãos quentes e com formigueiros? (...)".

E o nosso Leitor conclui dramática e desesperadamente: "Uma coisa é certa, sendo médium ou não, trabalhando ou não, continuo cada vez pior e já passou mais de uma dezena de anos nesta situação. Desejo saber o que é que eu tenho. Diga-me, por favor, o que se passa comigo e o que me sugere?" M.J. – Portugal.

O caso do sr. MJ será analisado aqui, resumidamente, sem a pretensão de respondermos, exactamente, à sua inquietação maior: "o que é que eu tenho?". É que não somos magos, nem místicos e, obviamente, sem uma anamnese, uma história completa e um exame psíquico rigoroso, só podemos opinar sobre o caso em tese, e é o que faremos...

TOC e seu tratamento

A julgar-se pelos sintomas referidos pelo sr. MJ (obsessões, compulsões, "manias", etc.) é bem possível que ele sofra de uma neurose obsessivo-compulsiva, hoje chamada Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), segundo a Classificação Internacional da Organização Mundial de Saúde (OMS)... Podemos resumir a conceituação do TOC dizendo que nesta doença os pacientes apresentam ideias intrusivas (obsessivas), recorrentes, geradoras de ansiedade e, na luta contra elas, resultam rituais repetitivos, compulsivos... Por exemplo: uma paciente ao entrar numa igreja católica tem ideias intrusivas de que deve olhar para a genitália da imagem de determinado santo e, depois de uma luta quase incessante para afastar tal ideia do campo de sua consciência, é levada a "rituais de purificação", como o de lavar as mãos, várias e várias vezes, embora elas já estejam limpas. Tais "rituais" ocupam, muitas vezes, várias horas do dia, caracterizando-se a inutilidade e o carácter patológico, doentio, do seu comportamento compulsivo.

Os exames complementares nos pacientes com TOC não revelam, via de regra, nenhuma anormalidade, pois a alteração é funcional do cérebro, com disfunções bioquímicas, ainda incompletamente esclarecidas... Ainda que os medicamentos não estejam fazendo efeito no TOC – como parece estar acontecendo no caso do sr. M.J. -, isto não significa que o diagnóstico de neurose obsessivo-compulsiva esteja errado, pois o TOC é, talvez, a neurose mais grave e de mais difícil tratamento...

O sr. Leitor não citou o(s) medicamento(s) dos quais fez uso, mas gostaríamos de esclarecer que a substância clomipramina, assim como antidepressivos mais modernos, como a fluoxetina, o cloridrato de sertralina e outros, produzem bons resultados no tratamento do TOC; no entanto, os resultados nem sempre são satisfatórios, devido à gravidade dos sintomas da doença e aos eventuais efeitos colaterais da droga utilizada; por isso, só devem ser usados sob prescrição médica, por um médico-psiquiatra. Não obstante, o tratamento farmacológico deve ser aliado a uma psicoterapia e complementado por orientação espiritual e recebimento de passes por pessoas hígidas mental e fisicamente.

Confusão entre mediunidade e mediunato

É lamentável a confusão conceptual e prática de alguns dirigentes espíritas, conduzindo, muitas vezes, a consequências desastrosas, como parece ocorrer no caso do sr. MJ... Quando o sr. Leitor afirma que pessoas lhe revelam ser ele "um grande médium curador", sem o mínimo de conhecimento dos seus sintomas e da sua pessoa, e o estimulam a aplicar passes em outras pessoas, isto denuncia como alguns centros espíritas, em Portugal (embora seja de ocorrência frequente no Brasil), estão mal orientados doutrinariamente, faltando estudo sério da Doutrina dos Espíritos...

Não há nenhum sinal ou sintoma específico, revelador de mediunidade de um indivíduo (a este respeito, leia-se o item 200, Cap. XVII, de *O Livro dos Médiuns*, de ALLAN KARDEC, especialmente as páginas 237 e 238 (op. cit. Edit. FEB, Rio de Janeiro, 30 ª ed.); além disso, confunde-se mediunidade geral ou estática (que todos nós a possuímos) com o mediunato ou mediunidade dinâmica, isto é, mediunidade de serviço ou missionária)...

É desaconselhável a participação nas mesas mediúnicas de pessoas com qualquer tipo de doença, especialmente, a aplicação de passes por estas; porque, já o dissemos nesta secção, quem está doente precisa de "fluidos restauradores" e não cabe a um doente doar seus fluidos, pois tal comportamento seria semelhante à recomendação a uma pessoa com grave anemia que doasse seu próprio sangue! Enfim, uma total falta de bom senso de alguns dirigentes espíritas portugueses, e também brasileiros, pois temos notícias de que isso também ocorre entre nós, aqui na cidade do Rio de Janeiro...

Epílogo

Em tese, sugerimos aos srs. leitores, que sofram de TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo), que mantenham o seu tratamento psiquiátrico e que o sr. MJ confie no seu médico e, de preferência, que este faça psicoterapia e que o sr. MJ frequente um centro espírita bem orientado e não aceite participar, em nenhuma hipótese, de trabalhos mediúnicos, pois, a nosso ver, estão contra-indicados para qualquer pessoa doente, principalmente, para casos de TOC.

Há "uma grande confusão" — como diria o sr. Leitor — no movimento espírita, pois alguns dirigentes ainda não conseguiram compreender o que seja mediunidade estática ou geral – que não necessita ser "trabalhada" – e nem o que seja mediunidade dinâmica ou mediunato, esta sim, uma mediunidade de serviço, missionária. Por isso, aconselhamos os nossos leitores, especialmente os srs. e sras. dirigentes espíritas, que releiam a mensagem XII, do espírito JOANA D'ARC, contida no Cap. XXXI, de *O Livro dos Médiuns*, de ALLAN KARDEC e que leiam, também, o livro Mediunidade (Vida e Comunicação), de J. HERCULANO PIRES (EDICEL, São Paulo), especialmente os capítulos II e III e, em particular, as páginas 18 e 19 (op. cit., 6 ª ed., 1986).

Não se desespere. Sr. Leitor, o seu mal é de difícil tratamento, mas este existe e com resultados bons; porém, é preciso também a sua participação activa e positiva nele, porque além do problema psiquiátrico, específico, do TOC, este seria também uma auto-obsessão espiritual, pois o seu psiquismo estorvante inibe todos os seus eventuais projectos espirituais e existenciais, que, provavelmente, o sr. assumiu ao reencarnar-se e, consequentemente, tal inibição compromete a sua atitude diante das provas, autenticamente, retardando, sobremaneira, a sua evolução espiritual.

Quando JESUS curava com passes, costumava dizer ao doente: Vai e não peques mais! Ou seja, apesar da gravidade de uma doença devemos sempre fazer a nossa parte e enfrentarmos as nossas provas com autenticidade, existencialmente falando, e praticar o bem, sempre...

Muita PAZ a todos os nossos leitores.

Texto: Dr. Iso Jorge Teixeira, CREMERJ: 52-14472-7, Livre-docente de Psicopatologia e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil

Faça a sua pergunta sobre saúde mental!

Dr. ISO JORGE TEIXEIRA
E-*mail:* isojorge@globo.com
Correio postal: Apartado 161
4711-910 BRAGA
PORTUGAL

Médiuns espíritas não têm doenças mentais

Na literatura científica e não só, os médiuns espíritas são descritos como pessoas de baixa escolaridade e rendimentos, ou seja de um estrato social muito baixo.

Dizem os ditos "especialistas" que a mediunidade nos médiuns espíritas deve ser entendida como um "mecanismo de defesa contra as opressões sociais", ou como "manifestação de algum quadro dissociativo ou psicótico".
Um estudo realizado pelo médico e doutor em psiquiatra Alexander Moreira de Almeida com médiuns espíritas da cidade de São Paulo, no Brasil, mostrou um perfil bem diferente: os médiuns apresentaram um alto nível sociocultural e uma prevalência de transtornos mentais menor do que a encontrada na população em geral.
Almeida constatou que 46,5% dos médiuns espíritas tinham curso superior, 76,5% eram mulheres, menos de 3% estavam desempregados, e a idade média era de 48 anos. A maioria era espírita há mais de 16 anos, vieram de famílias não-espíritas e as vivências mediúnicas começaram na infância.
O médico aplicou um questionário sociodemográfico a 115 médiuns antes e depois das reuniões mediúnicas. Também responderam a questões referentes à actividade mediúnica.
Alexander de Almeida ainda utilizou os questionários SRQ (Self-Report Psychiatric Screening Questionnaire), que rastreia a presença de transtornos mentais, e o EAS (Escala de Adequação Social), que mostra como a pessoa se relaciona em sociedade.
A partir dos resultados foram seleccionados 24 médiuns que foram analisados pelo SCAN (Schedules for Clinical Assessment in Neuropsychiatry), um tipo de entrevista psiquiátrica-padrão e pelo DDIS (Dissociative Disorders Interview Schedule), um questionário que detecta transtornos dissociativos (quando uma parte da mente funciona de forma independente).
Explica Alexander de Almeida: "É nessa categoria que os transes mediúnicos são habitualmente encaixados". A escala DDIS investiga a presença de 11 sintomas de primeira ordem para o diagnóstico de esquizofrenia – vozes dialogando na sua cabeça, vozes comentando as suas acções, ter as suas acções produzidas ou controladas por alguém ou algo fora de si, entre outros. E continua: "Os médiuns apresentaram, em média, quatro deles, mas a presença dos sintomas não indicou a existência de nenhuma doença mental. Além disso, eles também apresentaram uma boa adequação social e demonstraram ter uma saúde mental melhor que a da população em geral".
Não houve correlação entre frequência de actividade mediúnica e problemas mentais ou desajuste social.
O psiquiatra brasileiro ressalva ainda que os resultados da investigação se referem especificamente a médiuns espíritas com actividades regulares em centros espíritas. "Para eles trabalharem nos centros são necessários dois anos de cursos, além da participação semanal nas reuniões mediúnicas", afirma. "Durante muito tempo a psiquiatria encarou a mediunidade como um transtorno mental", relata o doutor Alexander de Almeida e conclui: "Só a partir das décadas de 50 e 60 é que houve uma mudança de mentalidade e essas manifestações passaram a ser vistas como sendo não-patológicas quando vivenciadas dentro de uma religião".
No próximo número, não perca a entrevista que o cientista brasileiro e doutor em psiquiatria Alexander Moreira de Almeida concedeu ao «Jornal de Espiritismo».

Texto: Luís de Almeida
luis.almeida@mail.telepac.pt

Ílhavo: simpósio médico-espírita

A AME Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto realizou pelo terceiro ano consecutivo o seu III Simpósio Médico-Espírita.
Desta vez, a organização ficou a cargo da Associação Cultural Porto de Abrigo de Ílhavo, contando com o apoio da Câmara Municipal local. O Seminário realizou-se sábado, 7 de Maio, no Auditório do Museu Marítimo da cidade de Ílhavo, tendo como tema "Mecanismos psiconeurofisiologicos dos estados modificados de consciência". A Abertura do evento foi efectuada por Elisabeth Azevedo, dirigente da Associação Porto de Abrigo e uma das organizadoras do "III Simpósio Médico-Espírita da AME Porto". O evento contou como conferencista a Dra. Lígia Almeida, presidente da AME Porto, médica especialista em Cardiogeriatria e Mestra na área de aterosclerose e envelhecimento; durante dez anos Investigadora clínica do InCor – Instituto do Coração da Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo, actualmente directora clínica no Porto e dirigente espírita portuguesa.
Lígia Almeida, M.D., numa minimaratona de mais de 4 horas focou a relação Medicina e Espiritualidade: neuroanatomia funcional da mediunidade; interacção cérebro-mente encarnada/desencarnado; importância do perispírito no processo mediúnico, além de outros aspectos: "as questões da influência espiritual são inconscientes porque a pessoa capta e a informação fica alternada no tálamo que é inconsciente, daí que a pessoa vivencie múltiplos problemas, sem saber a sua origem. No que concerne ao desenvolvimento da mediunidade, esta não é o desenvolvimento das capacidades paranormais, mas sim a capacidade da pessoa entender os padrões da sua sensibilidade e dominá-los", e continua, focando uma breve referência do conceito e da natureza do elo inter-existencial, tendo por base, as modernas teorias da Física, a Dra. Lígia desenvolve o tema abordando as variadas propriedades e funções nos dois planos existenciais, ou seja, no plano dos encarnados e no plano dos desencarnados, explicando a estrutura e composição molecular e bioquímica do perispírito, sua ligação ao corpo físico, e como se dá esse intercâmbio entre os vários universos. Ainda numa correlação com a Psicologia Transpessoal e a Física moderna buscou apresentar um ponto de vista integrado da teoria do quantum e da relatividade. A Dra. Lígia Almeida levou todos os presentes a uma viagem ao "interior" do Cérebro, abordando de forma clara e didáctica os processos psiconeurofisiologicos da mediunidade. Por fim, em jeito de conclusão, enfatiza a ideia de criar uma ciência para a vida, sendo que a espiritualidade permite uma melhor compreensão e encaminhamento do diagnóstico do médico e aponta a necessidade do médico "observar" o seu paciente numa abordagem biopsicossocioespiritual.
Tendo sempre por base Allan Kardec, o espírito de André Luiz e a Ciência, a médica investigadora conquistou o auditório, superlotado, composto por profissionais de saúde provenientes de varias cidades de Portugal e da zona norte de Espanha; médicos, psicólogos, farmacêuticos, enfermeiros, estudantes de várias Universidades de Psicologia, Farmácia e Enfermagem e da Faculdade de Medicina do Porto e de Coimbra, contando também com espíritas. Com o adiantar da hora, a Dra. Lígia Almeida respondeu ainda às perguntas colocadas pelo público.
Um sucesso. O auditório solicitou à AME Porto para programar mais eventos deste tipo. Ficaram vários convites por todo o território português e Galiza – Norte de Espanha. O site da AME Porto está em: www.ameporto.org

A médica Lígia Almeida, da AME Porto, e Elisabeth Azevedo, dirigente espírita de Ílhavo

Vista parcial do auditório

Texto e fotos: Luís Almeida

Jornadas Espíritas do Oeste

O auditório da Casa da Música, com os seus 200 lugares, foi pequeno para tanta gente, vinda de todo o país. Lotação sempre esgotada, muita gente de pé, muita gente a ter de ficar à porta. Uns, familiarizados com a doutrina espírita. Outros, nem por isso. Um interesse comum: o de ficarem a saber mais sobre o que a ciência sabe, hoje, acerca da imortalidade da alma.

Amélia Reis, da comissão organizadora do evento, fala ao público, ladeada por José Lucas e Noémia Margarido, de Braga, Gláucia Lima, de Lisboa, Reinaldo Barros, de Faro, e João Xavier de Almeida, do Porto

Estas II Jornadas, organizadas pelo Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, abriram, na noite de sexta-feira, com uma sessão de pintura mediúnica. Florêncio Antón, médium de efeitos físicos, veio do Brasil a expensas suas, generosamente, para participar neste evento. Psicólogo e professor de psicologia, Florêncio explicou com particular conhecimento de causa o que é a pintura mediúnica ou psicopictografia. Rejeitou, com argumentos sólidos, hipóteses que tentam explicar estas manifestações, por exemplo, como "surtos de esquizofrenia". A ciência não tem ainda explicação para este fenómeno, e a hipótese mediúnica vai-se configurando como

a mais plausível.
O que se seguiu foi deslumbrante! A cada meia dúzia de minutos saíam das mãos do médium pinturas a óleo que faziam bem justiça às assinaturas que ostentavam: Van Gogh, Miró, Toulouse-Lautrec, Silva Porto (uma estreia), e tantos outros. Impossível fazer de olhos abertos o que Florêncio faz de olhos fechados. Assim o disseram cientistas que assistiram a uma destas sessões, em Portugal.

Ciência e imortalidade da alma

No sábado, outro aprazível dia de Primavera acolheu a continuação das Jornadas. Luís Almeida, na dupla condição de espírita e cientista na área da astrofísica e cosmologia (é investigador da Agência Espacial Europeia), dissertou sobre as Experiências Fora do Corpo. A jovem Cátia Martins, psicóloga de profissão, abordou as Experiências de Quase Morte. Seguiu-se Lígia Almeida, presidente da Associação de Médico-Espírita do Porto (é médica especialista em geriatria, pós-graduada em bioquímica e farmácia). Falou sobre as «Visões no Leito de Morte». Estes três conferencistas são trabalhadores espíritas no Centro Espírita Caridade por Amor, do Porto. A última intervenção da manhã coube ao psicólogo Vítor Rodrigues, actual presidente da EUROTAS (Associação Europeia de Psicologia Transpessoal) e da ALUBRAT (Associação Luso-Brasileira de Psicologia Transpessoal). Este investigador, que não é espírita, apresentou um trabalho em que se evidenciava a relação entre marcas de nascença e reencarnação. Todos os conferencistas patentearam tanta competência e clareza de discurso, quanto boa disposição. O interesse dos seus trabalhos foi bem secundado pelas imagens que fizeram projectar. Ficaram ainda à disposição do público para responder a perguntas. Muitas incidiram sobre experiências pessoais, o que demonstra bem que a frequência com que estes fenómenos ocorrem é maior do que se possa supor.

Vista do público presente

Após o almoço, Noémia Margarido, trabalhadora espírita da Associação Sociocultural Espírita de Braga, da ADEP (Associação de Divulgadores do Espiritismo de Portugal), profissional de contabilidade e pesquisadora de fenómenos espíritas, descreveu um caso de drop-in, ou manifestação espiritual espontânea. Francisco Curado, doutorado em engenharia electrónica, engenheiro de sistemas e informática, e responsável pelo departamento de pesquisa da ADEP, relatou um caso de *poltergheist* ocorrido na zona de Lisboa, onde habita. A óptica espírita da imortalidade foi o tema trazido por Reinaldo Barros, professor de artes, mestre em gestão do património cultural, trabalhador espírita em Faro. Este leque de excelentes intervenções também terminou com uma mesa-redonda aberta à participação do público.
O encerramento do evento esteve a cargo de João Xavier de Almeida, ex-presidente da Federação Espírita Portuguesa. O actual presidente não pôde estar presente e enviou mensagem, também recebida com calorosos aplausos.
Filomena e João Paulo, do centro espírita da Marinha Grande, apresentaram um tema musical muito a propósito, musicado por eles e com poema do autor espiritual que assina Poeta Alegre.
A conferência final coube a Gláucia Lima, psiquiatra, investigadora e professora de Faculdade de Medicina. A apresentação, cientificamente rigorosa, mas ao mesmo tempo acessível, incidiu sobre o tema da mediunidade. Fechou com chave de ouro um evento que foi do agrado de todos os presentes.

Conclusão

As centenas de visitantes que acorreram ao excelente auditório da Casa da Música não vieram em busca do que lhes falasse aos sentidos, mas sim à razão. O espiritismo, que desde os seus alvores segue com interesse a investigação científica, propõe a conciliação entre duas posições aparentemente contraditórias: a imortalidade da alma, que as religiões sempre defenderam, e a sua negação pela corrente materialista das ciências, que tem negado a existência do que não seja imediatamente tangível. O espiritismo afirma que as leis que regem as relações do mundo corpóreo com o mundo espiritual são leis da natureza, tanto quanto as da física, química ou biologia. A ciência está, cada vez mais, a fazer incidir o seu foco luminoso sobre o estudo dessas leis, desmontando a pouco e pouco o que ainda se vai designando por sobrenatural por fora da doutrina espírita. Muitos são aqueles a quem não satisfaz nem o materialismo, nem a dúvida sobre a continuação da vida. Esses, graças às evidências científicas, vão vendo a morte física como uma transição.

Texto: Mário Correia
Fotos: Vasco Marques e Paulo Santos

XV JORNADAS ESPÍRITAS DE LISBOA

No âmbito do Bicentenário do nascimento de Allan Kardec, realizou-se no dia 29 de Maio no Centro Espírita Perdão e Caridade em Lisboa, as XV Jornadas Espíritas de Lisboa. Os trabalhos iniciaram-se às 10H00 com a prece, tendo Margarida Henriques, dado as boas-vindas aos espíritas e associações que se deslocaram de todo o país, enchendo a sala por completo.
Dos trabalhos programados pudemos ouvir pelas 10H15, José Luís Ucha, da Associação Espírita de Barsanulfo, abordando o historial da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Pelas 11H30, Carlos Alberto Ferreira, do CEPC, falou da Revista Espírita e por volta das 12H15 pudemos assistir ao Jogral Espírita de Lisboa, constituída por jovens espíritas, que encantaram o vasto auditório com as suas músicas.
Tendo os trabalhos sido interrompidos cerca das 12h30 para almoço, foram retomados por volta das 15H00, onde Paulo Henriques da Fraternidade Espírita Cristã falou do livro "O Céu e Inferno" de Allan Kardec. Seguidamente a temática "O Livro dos Espíritos" foi abordada pelo palestrante Antero Ricardo, também ele membro da associação organizadora do evento. Entre cada um dos painéis realizaram-se pequenos debates com o público, e pelas 17H00 procedeu-se ao encerramento das Jornadas. Além da homenagem ao grande codificador da doutrina espírita, Allan Kardec, este evento promoveu o encontro entre os espíritas e os seus simpatizantes, proporcionando a troca de ideias e conhecimentos. Todos os que participaram saíram mais enriquecidos, motivados a prosseguir, a contribuir e a difundir o pensamento espírita, bem como dar a conhecer a doutrina espírita.
Fonte: João Eduardo

SÉRGIO THIESEN EM PORTUGAL

Voltámos a ter connosco o Dr. Sérgio Thiesen num périplo por terras lusas, abrangendo algumas cidades, para apresentação de várias palestras e dois seminários.
Matérias como "Loucura e Obsessão", "Espiritismo e Medicina", "Obra de André Luiz", "Medicina da Alma", "Reencarnação e Imortalidade", "Espiritismo e Transformações", "O problema do Ser, do Destino e da Dor" e "Toxicomania na Família" foram apresentadas com suporte informático de projecção de slides, de modo simples mas muito competente, cativando os ouvintes e deixando enriquecidas e esclarecidas as assistências.

Localidades como Lagos, Coimbra, Aveiro, Bragança, Figueira da Foz, Ílhavo, Vila Nova de Poiares, Águeda, Viseu, Oliveira Azeméis e Lisboa foram urbes visitadas pelo palestrante.
Uma palestra sobre toxicodependência e a actuação da Companhia de Arte Espirita HYBRIS que levou a cena a sua peça "E depois da *overdose*?". Raros momentos de comoção acometeram quem se encontrava na assistência, pela dureza do tema, a performance dramática dos artistas e a própria envolvência espiritual do local. Foi o culminar perfeito para aquela noite, parabéns aos nossos jovens artistas e a Sérgio que, numa simbiose perfeita, trouxeram aos nossos olhos a dura realidade do submundo das drogas, no aspecto material, mas também a outra ainda mais dura que é a chegada dessas almas à realidade do Mundo Espiritual.
Toda esta jornada foi subordinada à proposta do Espírito de Verdade no «Evangelho Segundo o Espiritismo»: "Espiritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; Instrui-vos, este o segundo".
Texto: Leonor Santos

RAUL TEIXEIRA EM VIGO

José Raul Teixeira nasceu em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Licenciado em física e doutor em educação, exerce o cargo de professor na Universidade Federal Fluminense. Médium de elevada idoneidade, possui já 23 livros ditados por vários espíritos e publicados pela Editora Fráter, três deles já traduzidos para o espanhol. Tribuno respeitado, com o seu verbo útil e lúcido, Raul Teixeira é um dos oradores espíritas mais requisitados do mundo, levando

a mensagem espírita a cerca de 37 países. Neste particular, o professor universitário de física, Raul Teixeira proferiu, em 24 de Junho, uma conferência na cidade de Vigo, Norte da Galiza (a uma hora da cidade do Porto). O evento decorreu na Av. Martinez Garrido, n.º 21 – Interior, Edifício Erguete e teve como tema "As energias da vida e da mente humana".

FERNANDO PESSOA, FÁTIMA E O ESPIRITISMO

Decorreu na Associação Social Cultural Espiritual de Viseu, em 5 de Junho, um seminário subordinado ao tema "Fernando Pessoa, Fátima e o Espiritismo". O seminário foi conduzido e apresentado por Arnaldo Costeira, presidente do conselho directivo da FEP. Os trabalhos tiveram início pelas 9h45, com o 1.º módulo, em que foi analisado o período histórico vivido no princípio do século XX, nomeadamente o do movimento espírita. Ainda durante a manhã, pelas 11h00, depois de um pequeno intervalo, foi apresentado o 2.º módulo, onde se falou da vida e obra de Fernando Pessoa e da sua mediunidade. Às 12h45 os trabalhos foram interrompidos para o almoço que foi servido no local, oportunidade para os participantes do seminário confraternizarem.
Da parte da tarde os trabalhos iniciaram-se pelas 14h45, com o 3.º módulo onde foi analisada a guerra como fenómeno de preocupação social, a insegurança política do princípio do século XX, a liberdade religiosa, o fenómeno de Fátima, as comunicações, a esperança de mundo melhor.
O 13 de Maio de 1917, foi uma grande data anunciada para os "bons espíritas de todo o mundo", e que continua a ser um testemunho de fé para muitas pessoas. No fim dos trabalhos o coronel Costeira respondeu a perguntas do público. Este seminário foi de grande importância para todos que assistiram, em virtude de a temática ser quase inédita na sociedade portuguesa.
Texto: João Eduardo

CONFERÊNCIAS EM LEÇA DA PALMEIRA

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, que fica na Travessa Fonte da Muda, n.º 26, 4450-672 Leça da Palmeira, convidou a população em geral a estar presente às sextas-feiras, pelas 21H00, para o seguinte ciclo de palestras: Dia 3 de Junho às 21H00: Emmanuel. Oradora – Maria Áurea (conferencista do NERV). Dia 10 de Junho às 21H00: António de Pádua – Vida e Obra. Oradora – Laura Rosino (conferencista do NERV). Dia 17 de Junho às 21H00: André Luiz. Oradora – Celeste Abrantes (conferencista do NERV). Dia 24 de Junho às 21H00: Amélia Rodrigues. Oradora – Teresa Zenha (conferencista do NERV).

CONS-CIÊNCIAS

O Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência acabou de lançar o volume n.º 2, da nossa publicação "Cons-Ciências", relativo a 2005, com as Actas do Fórum Internacional "Ciência, Religião e Consciência", que decorreu em Outubro de 2003 na Universidade Fernando Pessoa, no Porto.
Recordar-se-ão os presentes nesse histórico encontro da elevada qualidade dos participantes, cientistas, teólogos e personalidades de várias culturas, incluindo o Prémio Nobel da Medicina e Fisiologia 1974, Christian de Duve.
Este volume imperdível da "Cons-Ciências", agora editado, consta de 420 páginas. Cosmologia, Física, Astrofísica, Ciências da Consciência e Temáticas da Espiritualidade e Saúde são algumas das grandes áreas de reflexão apresentadas por reputados investigadores e pensadores da actualidade.
A quem normalmente acompanha as iniciativas do CTEC, lembramos que a revista está à disposição de todos os que pretendam, agora de forma paulatina e reflexiva, reencontrar-se com as propostas e teses, algumas delas suficientemente inovadoras e estimulantes para novos modos de pensar e de revisão de perspectivas que o realidade complexa exige.
A "Cons-Ciências" – a única publicação académica no seu género em Portugal – tem um preço de lançamento de que todos podem usufruir.
Pedimos a vossa colaboração para que o seu conteúdo possa vir a despertar curiosidade e adesão noutros círculos de amizade e profissionais e que os textos das comunicações publicadas, "para memória futura", possam ser partilhadas e difundidas em termos didácticos, científicos e culturais.
Todos os pedidos da "Cons-Ciência" 2005 podem ser solicitados através do e-mail **agata@ufp.pt** ao cuidado de Ágata Rosmaninho.
Texto: Joaquim Fernandes – CTEC - Universidade Fernando Pessoa - ctec@ufp.pt

Dora Incontri: pedagogia espírita

Dora Incontri é jornalista de formação. Investigadora e escritora, tem dedicado a sua vida ao ensino. Mestra, doutora e pós-doutorada em Filosofia da Educação pela USP - Universidade de São Paulo -, é ainda fundadora da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita e directora da Editora Comenius na cidade de Bragança Paulista – São Paulo, onde nos recebeu e concedeu uma entrevista exclusiva ao *Jornal de Espiritismo*.

Como prof. doutora e coordenadora do primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* de Pedagogia Espírita jamais efectuado numa universidade, contando ainda com um vasto corpo docente na Universidade Santa Cecília, da cidade de Santos, São Paulo, Brasil, como vê este momento histórico?

Dora Incontri – Foi uma luta imensa para chegarmos até aqui, mas considero realmente um marco histórico este curso, pois pela primeira vez adentramos uma instituição académica pelas portas da frente, oferecendo um curso, com reconhecimento do Ministério da Educação. O espiritismo precisa sair dos guetos fechados dos centros para inserir-se na cultura contemporânea, oferecendo a alternativa sólida da sua proposta. E a Universidade ainda é o local privilegiado para isso!

O que é uma pedagogia espírita?

D.I. – Costumo sempre começar por dizer o que a pedagogia espírita **não é**, antes de dizer o que ela é. Não se trata de uma proposta de educação sectária, doutrinante, que pretenda formatar a cabeça de quem quer que seja, numa catequese espírita, à moda jesuítica do passado. O espiritismo em si mesmo respeita a liberdade de consciência e não é proselitista, conforme alertava Kardec. Trata-se, ao invés, primeiro, de um resgate pedagógico do espiritismo – isto é, entendemos e praticamos melhor a doutrina espírita se a entendemos e praticamos como proposta educacional que é. Segundo, trata-se do impacto conceitual e metodológico que o espiritismo provoca na ciência e na prática da educação. A partir do ponto de vista de que a criança é um ser reencarnado, de que o ser humano é interexistente, como dizia Herculano Pires, de que a meta da vida é um processo de educação permanente com vistas à eternidade, muda-se a nossa perspectiva do para quê e como educar…

A quem se destina?

D.I. – A pedagogia espírita destina-se a qualquer pessoa. Não poderá haver uma proposta de educação que seja exclusiva de um grupo, de uma classe… Não se tratando de uma proposta sectária, podemos aplicá-la na relação com qualquer ser humano. Apenas, o educador, este sim, precisa estar embebido da cosmovisão espírita, porque é dela que derivam os princípios fundamentais da Pedagogia Espírita.

E que princípios são esses?

D.I. – Didacticamente, costumo enfeixá-los numa tríade: a liberdade, a acção e o amor. A aprendizagem de facto, tanto intelectual quanto moral, só se dá num processo de construção autónoma do indivíduo. Esteja ele criança, adolescente, jovem, maduro, velho, encarnado ou desencarnado, o espírito é sempre livre, dono de si mesmo, responsável pela sua própria evolução. Outros poderão ajudá-lo, orientá-lo, influenciá-lo, estimulá-lo, mas ele deverá tomar a si mesmo nas mãos e cumprir o que o Espírito da Verdade recomendava: "tomai vossa dócil argila nas mãos", 'vós sois os artífices da vossa imortalidade". Essa liberdade que todos nós temos, outorgada pela Divindade, nos é dada justamente para agirmos e na acção experimentarmos o bem e o mal, para termos o mérito e a responsabilidade dos nossos actos. Assim, em todos os níveis de aprendizagem – seja aprendendo uma virtude moral, uma fórmula de matemática, uma profissão, ou qualquer coisa que contribua no aperfeiçoamento do nosso espírito, só aprendemos realmente na prática e nunca apenas em teoria. Por isso, grandes pedagogos como Comenius, Rousseau, Pestalozzi, pregavam a educação activa. Vemos, pois, que o grande desafio da educação e, portanto, do educador é conquistar a vontade livre do educando para uma acção voluntária no bem… Mas como despertar (sem impor) essa vontade? Aí entra o terceiro princípio da pedagogia espírita: o amor. Só o amor toca a essência divina da alma, acordando-a para o impulso evolutivo.

Como interpreta a relação Educador/Educando?

D.I. – É justamente desta relação afectiva entre educador e educando que nasce o processo pedagógico. Não é à toa que Jesus nos ensinou a chamar Deus de Pai. Pai é quem ama e educa. A relação que o próprio Cristo estabeleceu com a Humanidade, sendo ele o Mestre dos mestres, é uma relação de amor, de doação total, de entrega e de sacrifício. Apenas um amor farto e profundo consegue mover as vontades anestesiadas, dormentes, para que elas se engajem na lei da evolução. O educador não é, assim, aquele que exerce um poder de coação, de imposição e modelação, mas o que renuncia a todos os poderes, para apenas se doar, exemplificar e contagiar o educando. E quanto menos impõe, menos poder quer, menos exercita o autoritarismo, mais poder de facto possui – o poder da autoridade moral e de tocar o outro.

Como propõe a educação moral, intelectual e estética?

D.I. – Sempre pela prática. Não se aprende a ter virtudes ouvindo belos sermões. Não se aprendem as disciplinas (como até hoje se faz na escola) olhando o professor a explicar no quadro. É preciso aprender fazendo. É por isso que todo o processo de educação deve ter espaço para a acção livre, em que o educando produza coisas: pesquisas, debates, relatórios, observações, teatro, textos, multimédia, filmes, obras de arte… seja o que for. Todo o aprendizado deve resultar numa produção. E toda a produção deve ter um elemento estético. Já dizia Platão da identidade ontológica entre o Bem e o Belo. Deve-se habituar a criatura a buscar a perfeição, a beleza, a harmonia em tudo.

E da educação mediúnica?

D.I. – Bom, aí, já tenho de quebrar alguns tabus reinantes no movimento espírita (pelo menos no brasileiro). Assim como para o desenvolvimento de qualquer outra pontencialidade do ser, a prática e a liberdade são essenciais e são completamente antipedagógicos os cursos apostilados, com passos iniciáticos.

Em primeiro lugar, a pessoa não se torna médium, ela é médium. Precisa de aprender a controlar o fenómeno, a direccioná-lo para o bem, etc. A educação mediúnica é a aprendizagem teórica e prática de como se conduzir uma mediunidade que já está à flor da pele. Por isso, é absurdo fazer a pessoa esperar anos, fazendo cursinhos, para só depois poder se exercitar. Nessa altura, a mediunidade já se embotou.

Outro tabu a ser quebrado no movimento espírita e não o faço em meu nome, mas era Kardec que pensava e agia assim, é a questão das idades. As grandes mediunidades começam cedo, geralmente na adolescência, às vezes até na infância. Então, não se pode esperar que o adolescente e o jovem façam anos de cursos, como muitos centros aqui propõem, para depois darem vazão à sua mediunidade. Lembremo-nos que *O Livro dos*

Espíritos foi ditado através das duas meninas Boudin, uma de 14 outra de 16 anos. Nesse sentido, conto minha própria experiência: aos 11 comecei a psicografar, aos 14 li sozinha, de cabo a rabo, O *Livro dos Médiuns* e, aos 15, sentei-me à mesa mediúnica e comecei a receber espíritos, sob a orientação de Herculano Pires. O desenvolvimento tem de ser natural, sem formalidades. É preciso estudar sim, e muito e sempre. Mas o estudo só faz sentido com a prática. Senão, daqui a pouco, aliás já o querem alguns, teremos um espiritismo sem espíritos.

Qual a importância da família numa Educação Integral?

D.I. – A família é essencial no processo da educação. Mas é preciso resgatar algo perdido neste mundo do trabalho desgastante e escravizante do neo-liberalismo global: a vida privada, a vida em família. As pessoas hoje não têm mais tempo para estar com o outro. E o principal de uma educação equilibrada é ter tempo para estar com os filhos, para conversar, brincar, contar histórias, observar as tendências positivas e negativas dos espíritos que vieram até nós… Educar dá trabalho: muito diálogo, muita atenção, muitas noites sem dormir. Digo sempre que há dois extremos a serem evitados na educação em família, que são aliás os mais comuns. O primeiro é o do "faça o que eu mando senão vais ver o que te acontece". O segundo é "faz o que quiseres, contanto que não me aborreças". O primeiro é o modelo autoritário, o segundo é o do indiferentismo. Nenhum dos dois é educação. A educação não é nem um condicionamento à obediência, nem um *laissez-faire*. É orientar sem impor, doar sem exigir, mas estar presente o tempo inteiro, com amor intenso e preocupação, mas sem sufocar…

E o papel das escolas?

D.I. – As escolas deveriam ser o local privilegiado do desenvolvimento integral da criança. Mas para que isto de facto ocorresse, seria preciso uma reformulação total do seu funcionamento. Já desde o ambiente – cadeiras e quadros negros, sem verdes e coloridos –, deveria ser substituído por algo estimulante. Salas ambientes, ambiente marcado pela natureza, computadores, salas de teatro, música, laboratórios etc. De seguida, o ensino fragmentado,

desinteressante, de conteúdos que os alunos não sabem de onde vieram, para que servem e que sentido têm, deveria ser trocado por projectos interdisciplinares, produções, aulas-passeio – ou seja, seria preciso trazer mais vida à sala de aula. Deveríamos trabalhar a partir do interesse das crianças e não impor-lhes programações insípidas, rígidas. Em Portugal, há uma escola, que ainda não visitei, mas de que se fala muito no Brasil – a Escola da Ponte, que me parece funciona um pouco desta maneira.

E o papel da Universidade?

D.I. – Também a Universidade é um local que precisa de mais vida. Quando digo vida, falo em liberdade de expressão, em participação, em acções concretas, em conhecimentos práticos, em interacção com a comunidade. Enfim, seja no ensino das crianças, adolescentes ou jovens ou mesmo em qualquer aprendizado de adultos, é preciso acabar com a maneira de ensinar apenas por abstracções, sem ressonância com o interesse de quem aprende e sem relação com a realidade.

Outra questão importante, no conceito de liberdade de pensamento, é que na Universidade devemos questionar a hegemonia do pensamento materialista – que não é necessariamente científico, pois o materialismo é um pressuposto filosófico. Devemos abrir espaço, contra os preconceitos académicos, para a discussão de filosofias espiritualistas – como a espírita – e para a pesquisa de fenómenos e factos que demonstrem a evidência do espírito.

Como analisar a qualidade pedagógica de uma associação espírita?

D.I. – Pelo grau de liberdade de expressão dos seus participantes, pela participação igualitária de todos, pela presença de projectos culturais e educacionais, pela predominância da visão pedagógica em todas as actividades. A assistência social, a parte mediúnica, a juventude, a infância, os grupos de estudo – tudo deveria estar embebido da finalidade máxima da doutrina espírita – que é a educação. E quando digo educação, estou a referir-me ao desenvolvimento das potencialidades do espírito, num clima de amor e liberdade. Isso significa não criar hierarquias, idolatrias, gurus de qualquer espécie, distância burocrática entre as pessoas, mas nos relacionarmos de forma despojada, amistosa e fraterna…

Sabendo que a educação é o mais poderoso agente do progresso da Humanidade, como vê o actual ensino espírita propalado em nossas associações?

D.I. – Ainda muito desfasado, porque em geral segue métodos tradicionais. A Pedagogia Espírita, com os seus princípios e aplicações, deveria em primeiro lugar ser aplicada nos próprios centros espíritas.

Quer comentar esta sua frase: *Espiritismo como Educação*?

D.I. – É o que disse no início, o Espiritismo é uma

Quando digo educação, estou a referir-me ao desenvolvimento das potencialidades do espírito, num clima de amor e liberdade. Isso significa não criar hierarquias, idolatrias, gurus de qualquer espécie, distância burocrática entre as pessoas, mas nos relacionarmos de forma despojada, amistosa e fraterna...

proposta pedagógica. Enquanto outras doutrinas, por exemplo, as do cristianismo tradicional, apontam para uma ideia salvacionista, dentro da concepção de que o ser humano é um ser corrompido pelo pecado original e precisa de ser *salvo,* o Espiritismo nos desvenda o ser humano como um ser em aperfeiçoamento. E o projecto da sua evolução está nas suas próprias mãos.

E esta outra, tão falada por si, que deu origem a um dos seus livros: *A Educação segundo o Espiritismo*?

D.I. – Aí sim, trata-se da aplicação dos postulados espíritas ao campo da educação, extraindo todas as consequências pedagógicas da nova visão que o Espiritismo nos dá do mundo, da realidade, de nós mesmos.

O que a levou a realizar e organizar, recentemente, o I Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita?

D.I. – A ideia nasceu da necessidade de se iniciar

Dora Incontri

e organizar um movimento pela Pedagogia Espírita a nível nacional. Este objectivo foi alcançado, pois participaram mais de mil pessoas, do Brasil todo; depois fundámos a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, e estão surgindo diversos grupos e associações em diferentes regiões do país.

Que mensagem gostaria de deixar ao leitor?

D.I. – Que estude o Espiritismo que Kardec e compreenda a vertente vanguardista da sua proposta. Não se trata de apenas uma religião a mais, mas de um novo paradigma de conhecimento, uma nova educação, uma alternativa de realizarmos finalmente o projecto cristão de instalação do Reino na Terra.

Texto e fotos Luís de Almeida -luis.almeida@mail.telepac.pt

Independência afectiva: factor de equilíbrio

Assim como há pessoas viciadas e dependentes de drogas, também existem outras que são dependentes afectivamente dos seus amigos, familiares e cônjuges.

Com certeza, já ouvimos, ou mesmo dissemos, frases do tipo: "Não sei viver sem ela", "Se ele me deixar, morrerei", e outras coisas do género. Triste de quem deposita a sua felicidade a não ser em si mesmo. Nas relações afectivo-conjugais também não pode ser diferente.

A nossa felicidade deve depender apenas e somente de nós mesmos. Bens materiais, dinheiro, posição social, poder, família, relações afectivas... Tudo está relacionado com a transitoriedade. Se depositarmos a nossa felicidade em coisas ou em factores externos, a nossa felicidade será tão passageira quanto essas coisas. Bem dizem os budistas que "tudo aquilo que podemos tocar não nos pertence".

Como colocar a nossa felicidade nas mãos de quem, num momento qualquer, pode tomar a decisão de ir embora ou, quem sabe, até mesmo desencarnar? O que acontecerá então à nossa felicidade?

Conheço algumas pessoas que, acreditam, que só serão felizes caso estejam com alguém a tiracolo, como se somente pudessem ser felizes se estiverem a relacionar-se afectivamente. Esquecem-se de si próprias enquanto procuram um companheiro ou uma companheira.

E o tempo vai passando... Não conseguem fazer um outro projecto para as suas vidas. Não investem em si mesmas, não crescem profissionalmente, pouco se divertem, deixando passar em vão diversas oportunidades de se descobrirem felizes. Lamentavelmente, descobrem-se, mais tarde, desastrosamente enganadas.

Não precisamos de quem quer que seja para sermos felizes... Muito menos para sermos infelizes. "Alma gémea", "a outra metade da laranja", só em obras de ficção. Se partirmos para um relacionamento sendo apenas uma metade, acharemos que o outro tem a obrigação de nos completar, de preencher os nossos vazios. Ao contrário, devemos estar plenos, completos, realizados, e o outro também. Apenas assim a relação pode ter êxito. Caso contrário será a convivência impossível de dois incompletos a queixarem-se e a acusarem-se mutuamente de não se fazerem felizes.

Quando estamos felizes por nós mesmos, tudo mais no universo conspira em favor de dias melhores e de realizações positivas no campo profissional, pessoal e espiritual.

Texto: Moab José de Araújo e Sousa - Lar "Pouso da Esperança" - maob@elo.com
(Carta aos meus amigos - 5: texto m circulação na internet)

Ambição, ética e espiritismo

Ignorâncias ancestrais ainda condicionam o rumo de muitos seres pensantes do mundo presente. Atraídos por sonhos fáceis, não arrepiam caminho na ilusão do "tudo ter". É, então, urgente ser luz, caminho e verdade, mesmo na escuridão do desconhecimento.

Ganhar muito dinheiro, casar "bem" ou viajar pelo mundo são, entre muitos outros, objectivos que povoam o imaginário da nova sociedade, transportando-a ao mundo da ambição. Para lá do doce viver que alimenta, o cenário que traça é obscuro e arrisca-se a vaticinar que as próximas encarnações se desenvolvam num cenário de dificuldades incontáveis.
De facto, o tema da ambição não é inédito. Basta lembrar que, nos seus ensinamentos, a Bíblia Sagrada reverencia-o e que, desde tempos imemoriais, é assunto de debates filosóficos e de peças teatrais, tendo merecido tratamento especial de Shakespeare que introduziu este trama em várias peças.
Etimologicamente, a palavra ambição deriva de "*ambire*", que significa "mover-se livremente". Em sentido positivo, o mesmo será dizer: criar o seu próprio caminho. Mas, infelizmente, o vocábulo perdeu a significação de raiz e encontrou outros sentidos como, vantagem económica ou financeira, desrespeito por pessoas e regras impostas, egoísmo exacerbado e … muito mais …
Ora, pretender algo melhor para a sua vida e para a dos outros é sentimento nobre, que exige coragem de ouvir críticas, aprender com os erros e aceitar novos pontos de vista. E, na verdade, nada há de errado em ser ambicioso, muito menos em ter "grandes ambições", quando condicionadas pelo respeito de normas. Estimular a saúde pública e privada, preservar a integridade física e psíquica, respeitar a Natureza e todos os seres que nela habitam ou amealhar bens mínimos imprescindíveis a um viver com dignidade, nada tem de inaceitável. Entre os bens desejáveis para todos os homens está a propriedade. Poder dispor desse benefício com certa maleabilidade é sinónimo de autonomia que, devidamente controlada, aumenta o sentido de responsabilidade. Allan Kardec, o sintetizador dos ensinamentos espíritas no planeta Azul, assevera que "… a propriedade que resulta do trabalho é um direito natural, tão sagrado quanto o de trabalhar e de viver."

O grande dilema é que…

Geralmente, delibera-se a ambição antes da ética, quando seria correcto proceder inversamente. Moral e Ética, às vezes, são palavras cujo sentido se cruza ou se confunde, de acordo com a bagagem académica. Consultado o dicionário, a Moral é "um conjunto de normas de conduta consideradas mais ou menos absoluta e universalmente válidas" e da Ética fazem parte "os princípios morais por que um indivíduo rege a sua conduta pessoal ou profissional" clareando, desta forma, o binómio imprescindível a um comportamento reflexivo e capaz de nortear as acções humanas na sociedade de que é parte integrante.
" Não matarás! Não roubarás!" … Quem não conhece os preceitos? …
Contudo, para que as regras éticas sejam efectivamente legitimadas, é necessário que sejam partes integrantes do respeito próprio, ou seja, que o auto respeito dependa, além dos diferentes êxitos na realização dos projectos pessoais de vida, da consideração em que assentam esses valores e regras. Mas, sujeito à ambição, o ser humano não domina os contornos de "uma ética" que frustre os seus objectivos. Percebendo que não se vislumbram os rumos traçados, a tendência é prontamente reduzir ou anular o rigor ético sem, contudo, refrear a ambição. Cabe aqui um pequeno exemplo. A maioria dos pais ou educadores inquietam-se se os seus pupilos não mostram ambição, mas não se preocupam, nem questionam, se estes quebram a ética, ou mesmo, se a conhecem. O filho copiou na prova ou no exame, … não importa, desde que tenha passado de ano …
Mais difícil ainda é refrear o ímpeto dos atentados aos bens imateriais ou espirituais de cada pessoa humana que, em sociedade, percorre as vias da aprendizagem. Por isso, definir cedo o comportamento ético pode representar tarefa difícil, mas é, com certeza, uma via proibitiva de antecipação.
É a ética que tem de preceder à ambição, através de um trabalho interior capaz de melhorar a qualidade de vida, o que permitirá ao ser humano conhecer-se melhor e ao Universo como um todo, uma vez que é levado também por um propósito fundamental, cuja função é a de aprender a amar incondicionalmente. Destituído deste ideal, o homem cultiva a pobreza do seu mundo interior, acarretando uma desumanização e uma obstrução da capacidade de amar, porque a sua dignidade não está fundamentada em "parecer amar", mas sim em "amar verdadeiramente". Os piores inimigos ou adversários encontram-se no seu interior – não estão fora dele. Situam-se no carácter e procuram assenhorar-se do coração. É inevitável procurá-los no "outro"; urge combatê-los, sem tréguas, em cada "eu" com os recursos do auto conhecimento e do trabalho a favor do Bem.

Lembra ainda que, embelezando a vida ao seu semelhante, o ser humano pode sentir que, logo mais, também ele renascerá para a mesma ventura

É, pois, importante a mudança de conceitos e a reconciliação com esses "inimigos" íntimos responsáveis pelo desrespeito pelas máximas que a ética aponta no sentido de perspectivar a liberdade individual de acção, porque os sentimentos são parte importante da vida. Quando encarnados, dir-se-á que é bastante agradável a acção fácil, a "cunha" ou o esquema de resultados imediatos. Todavia, o desafio da conquista ou, melhor, o trabalho-desafio é quem oferece rendimentos espirituais mais valiosos e duradouros. São eles que perduram nos anais da consciência, mesmo após o desencarne e com os quais o espírito imortal terá de conviver eternamente. Habituados a este preceito, não será tardia a bênção da oportunidade de servir, quando desencarnados. Em "Nosso Lar", obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, André Luiz afirma que "quando o servidor está pronto, o serviço aparece."

Conduta adequada

A Ciência Espírita é excelente "pedra de toque" que apaga o erro e faculta a manifestação da verdade condutora ao caminho do bem-fazer. Os ensinamentos de Jesus e dos Seus Mensageiros estão aí patentes e rasgam clareiras nas trevas densas da ignorância em que o homem jaz, apontando "céus" formosos para o seu futuro. Através desta Doutrina, o Divino Amigo é apontado como ternura que atapeta os caminhos a percorrer e a liberdade que detém os tesouros da pureza de sentimentos e acções. O Seu exemplo abre portas às emoções sadias e transporta a lamparina do Amor ao semelhante, evitando a escuridão derramada pela ambição desmedida. Senhor destas evidências, o seguidor de Cristo não deve descurar a sombra que amanhã o enregelará. O carácter filosófico que caracteriza as suas bases e os conceitos morais que agrega aconselham o sujeito a conduzir essa Luz que o enriquecerá de amor por todos e a cultivar a Paz, não se afligindo quando perder em benefício de alguém o que doentiamente ambiciona. A não se entristecer com o triunfo dos seus companheiros de jornada, contribuindo, antes, para a festa do seu sucesso. Lembra ainda que, embelezando a vida ao seu semelhante, o ser humano pode sentir que, logo mais, também ele renascerá para a mesma ventura. Face a estes pressupostos, mereça o espírita que o seu companheiro de caminho constate a afirmação de Kardec: "reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar as suas más inclinações."
Assim sendo, só resta redireccionar a ambição no sentido da realização do progresso saudável à alma, tendo em mente a resposta dos Espíritos Superiores à questão n.º 779, de "O Livro dos Espíritos", que asseguram: "O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progridem ao mesmo tempo e da mesma maneira; é então que os mais adiantados ajudam os outros a progredir, pelo contacto social." E, face às lições do Mestre Amado na conquista do bem proceder, expressas no "Evangelho Segundo o Espiritismo" – cap. XVIII, itens 10, 11 e 12 – jamais se olvide a prerrogativa: "A quem muito foi dado, muito será pedido".

Texto: Maria Eugénia

Visão espírita da Bíblia

"Dever-se-á daí concluir que a Bíblia é um erro? Não; a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram ao interpretá-la». Allan Kardec, «O Livro dos Espíritos»

A Bíblia (que o nome quer dizer "O Livro") é na verdade uma biblioteca, reunindo os diversos livros da religião hebraica, escritos por vários autores em número de 42. Representa a codificação da primeira revelação do ciclo do cristianismo. Foram todos escritos em hebraico e aramaico e traduzidos no séc. V da nossa era para o latim. O Evangelho ou Novo Testamento foi reunido mais tarde pelas igrejas católicas e protestantes, não pertencendo de facto à Bíblia. É outro livro, escrito muito mais tarde, com a reunião dos vários escritos sobre Jesus e seus ensinos. O Evangelho é a codificação da segunda revelação cristã. No Espiritismo não devemos confundir esses dois livros, mas devemos reconhecer a linha histórica e profética, a linhagem espiritual que os liga. São, portanto, dois livros distintos. O Evangelho traz uma nova mensagem, substituindo o deus-guerreiro da Bíblia pelo deus-amor do Sermão da Montanha.

Condena o Espiritismo?

Se analisarmos bem, a própria Bíblia é um livro mediúnico, tal como o apóstolo Paulo o afirmou: "Vós recebeste a lei por mistérios dos anjos", isto em Actos, 7:53, explicando ainda em Hebreus 2:2: "Porque a lei foi anunciada pelos anjos". Está claro que os anjos são espíritos, reveladores das leis de Deus aos homens, como afirma o espiritismo. Paulo vai mais longe, afirmando em Actos 7:30-31, que Deus falou a Moisés através de um anjo na sarça-ardente.

O próprio Moisés condenou precisamente o que o Espiritismo condena, ou seja o abuso da mediunidade, especialmente no Cap.18 do Deuteronómio que vai do versículo 9 ao 14. A tradução, como sempre, varia de um tradutor para outro, e às vezes nas diversas edições da mesma tradução. Moisés proíbe os judeus, quando se estabeleceram em Canaã, de praticar estas abominações: fazer os filhos passarem pelo fogo; entregar-se à adivinhação, prognosticar, agourar ou fazer feitiçaria; fazer encantamento, necromancia, magia, ou consultar os mortos. E Moisés acrescenta, no versículo 14: "Porque essas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores, porém a ti o Senhor teu Deus não permitiu tal coisa". No entanto, Moisés aprovou a mediunidade moralizadora, a prática espiritual da relação com o mundo invisível. Assim é que no livro de Números, Cap.11, versículos 26 a 29 se conta que Eldad e Medad tendo ficado no campo lá mesmo foram tomados e profetizavam, ou seja, davam comunicações de espíritos. Um jovem correu e denunciou o fato a Josué. Este pediu a Moisés que proibisse as comunicações. A resposta de Moisés é um golpe de morte em todas as pretensas condenações do Espiritismo pela Bíblia. Eis o que diz o grande condutor do povo hebreu: "Que zelos são esses, que mostras por mim? Quem dera que todo o povo profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu espírito"! Como acabamos de ver, Moisés aprovava a mediunidade pura que o Espiritismo aprova e defende. Mas o pior cego é o que não quer ver, principalmente quando fechar os olhos é conveniente e proveitoso.

Sequência natural

Kardec afirmou e demonstrou que o Espiritismo é a continuação do cristianismo. Veja-se o que ele escreveu a respeito da introdução e no primeiro capítulo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Veja-se a sua teoria da Revelação no primeiro capítulo de *A Génese*. A I Revelação do Cristianismo foi "feita através de Moisés e dos profetas, a II Revelação veio com o Cristo e foi codificada nos Evangelhos. Mas esta codificação anunciava outra vinda, a do Espírito da Verdade que se manifestou a Kardec e deu-lhe os ensinamentos codificados em *O Livro dos Espíritos*. Esta codificação é a III revelação, que "não anuncia mais nenhuma, porque nela a Revelação Cristã se completa, abrindo definitivamente as portas da mediunidade para o diálogo do Visível com o Invisível. Estando as portas abertas, a Revelação Cristã flui naturalmente daqui para diante, sem necessidade das divisões históricas do início. Por isso e para isso é que o Espiritismo não se fecha numa estrutura dogmática e eclesiástica. Ainda Kardec nos diz: "A Bíblia, evidentemente, encerra "factos que a razão, desenvolvida pela ciência, não poderia hoje aceitar e outros que parecem estranhos e derivam de costumes que já não são os nossos. Mas a par disso, haveria parcialidade em se não reconhecer que ela encerra grandes e belas coisas. A alegoria ocupa ali considerável espaço, ocultando sob o véu sublimes verdades, que se patenteiam, desde que se desça ao âmago do pensamento, pois logo desaparece o absurdo".

Conclusão

A palavra de Deus não está contida na Bíblia, mas sim na natureza, traduzida em suas leis. A Bíblia é simplesmente uma colectânea de livros hebraicos, que nos dão um panorama histórico do judaísmo primitivo. As leis morais da Bíblia podem ser resumidas nos Dez Mandamentos. Mas esses mandamentos nada têm de transcendentes. São regras normais de vida para um povo de pastores e agricultores, com pormenores que fazem rir o homem de hoje. Por isso, os mandamentos são hoje apresentados em resumo. O Espírito que ditou essas leis a Moisés, no Sinai, era o guia espiritual da família de Abrão, Isaac e Jacob, mais tarde transformado no Deus de Israel. Desempenhando uma elevada missão, esse Espírito preparava o povo judeu para o monoteísmo, a crença num só Deus, pois os deuses da Antiguidade eram muitos. O Espiritismo reconhece a acção de Deus na Bíblia, mas não pode admiti-la como a "palavra de Deus". Na verdade, como ensinou o apóstolo Paulo, foram os mensageiros de Deus, os Espíritos, que guiaram o povo de Israel, através dos médiuns, então chamados profetas. O próprio Moisés era um médium, em constante ligação com Iave ou Jeová, o deus bíblico, violento e irascível, tão diferente do Deus-pai do Evangelho. Devemos respeitar a Bíblia no seu exacto valor, mas nunca fazer dela um mito, um novo bezerro de ouro. Deus não ditou nem dita livros aos homens.

Texto: Carlos Ribeiro (CECA) - cariberto@hotmail.com

Mãos à obra

Como todos sabemos, desde sempre o homem necessitou de trabalhar, e cada vez mais, nos dias de hoje, percebemos que para podermos ter uma vida desafogada e educarmos os nossos filhos, para atendê-los nas suas necessidades, até a "mãe" se vê obrigada a arranjar emprego. Só assim se torna possível para nós acompanhar o nível de vida…

O Livro dos Espíritos diz-nos o seguinte a propósito deste assunto: "674. **A necessidade do trabalho é uma lei da Natureza?** O trabalho é uma lei natural, por isso mesmo é uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque aumenta suas necessidades e prazeres."

Ora, uma vez que o nível de vida cresce, existe em nós uma vontade natural de acompanhar esse crescimento. Para tal, vemo-nos obrigados a aumentar o nosso trabalho.

Contudo, podemos analisar esta questão de um outro ponto de vista. Considerando o nosso crescimento espiritual, quanto mais longe quisermos chegar, mais temos de trabalhar também. Para reforçar esta afirmação, vamos de novo a *O Livro dos Espíritos:* "675. **Devem-se entender por trabalho somente as ocupações materiais?** Não; o Espírito também trabalha assim como o corpo. Toda a ocupação útil é trabalho."

Tudo aquilo que nós fazemos além do nosso emprego, desde que seja útil, é considerado trabalho. Por exemplo, um voluntariado; quando em horas de lazer tratamos das plantas do nosso jardim; quando já reformados, tomamos conta dos nossos netos… Novamente, *O Livro dos Espíritos* esclarece: "676. **Porque o trabalho é imposto ao homem?** É uma consequência de sua natureza corporal. É uma expiação e ao mesmo tempo um meio de aperfeiçoar a sua inteligência; por isso deve seu sustento, segurança e bem-estar apenas ao seu trabalho e à sua actividade. Àquele que tem o corpo muito fraco, Deus deu a inteligência como compensação, mas é sempre um trabalho."

Até aquele que aparentemente não tem meios físicos ou intelectuais para trabalhar, pode e deve fazê-lo. A deficiência não implica incapacidade, e muito menos para aqueles que "imaginam" a sua inutilidade.

Tudo aquilo que fazemos, independentemente de usarmos as nossas forças físicas ou a força da inteligência, é trabalho, é aquilo que laboramos.

Mas será que em outros mundos mais elevados existe a mesma necessidade de trabalho? *O Livro dos Espíritos* diz-nos: "678. **Nos mundos mais aperfeiçoados, o homem está sujeito à mesma necessidade de trabalho?** A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades. Quanto menos as necessidades são materiais, menos o trabalho é material; mas não deveis crer por isso que o homem fica inactivo e inútil: a ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício."

Na colónia Nosso Lar, descrita amplamente por André Luíz no livro com o mesmo nome, podemos perceber as diferenças entre o trabalho no mundo espiritual em comparação com o trabalho que conhecemos na Terra. No plano espiritual, a motivação para o trabalho nada tem a ver com o amealhar de dinheiro para fazer as compras necessárias às nossas necessidades (como acontece connosco). Na verdade, os trabalhadores de Nosso Lar são pagos em "bónus-hora", que para simplificar, podemos imaginar que se trata de um cartão em que acumulamos pontos por cada hora de trabalho. Depois, esses pontos podem ser trocados por benefícios pessoais, como por exemplo a visita feita a familiares encarnados. Assim, e resumindo, no mundo espiritual a motivação principal para o trabalho é o amor.

Continuando com *O Livro dos Espíritos:* "679. **O homem que possui bens suficientes para assegurar sua existência está livre da lei do trabalho?** Do trabalho material, pode ser, mas não da obrigação de se tornar útil conforme seus meios, de aperfeiçoar sua inteligência ou a dos outros, que é também um trabalho. Se um homem a quem Deus distribuiu bens suficientes não está obrigado a se sustentar com o suor do seu rosto, a obrigação de ser útil a seus semelhantes é tanto maior quanto as oportunidades que surjam para fazer o bem, com o adiantamento que Deus lhe fez em bens materiais."

O homem pode não ter necessidade de trabalhar para garantir o seu sustento, pelo facto de que Deus já lhe adiantou um "empréstimo". No entanto, não se encontra livre do trabalho perante o seu semelhante. Ele tem a obrigação de ajudar dentro das suas possibilidades e capacidades, quer aos outros quer a si mesmo, desenvolvendo a sua inteligência e pondo em prática a sua moral. Até aquele que aparentemente não tem meios físicos ou intelectuais para trabalhar, pode e deve fazê-lo. A deficiência não implica incapacidade, e muito menos para aqueles que "imaginam" a sua inutilidade ou que a inventam.

Trabalho e repouso

Já vimos que o trabalho é necessário para a nossa sobrevivência e bem-estar. No entanto, todos nós sentimos também uma incontornável necessidade de repouso. Depois de um dia ou de uma semana de trabalho, o nosso corpo e o nosso cérebro pedem descanso, e vemo-nos obrigados a fazer-lhes a vontade, para recuperarmos energias.

Consultando mais uma vez *O Livro dos Espíritos*, onde encontramos resposta para tudo, vemos o que nos explica a respeito do repouso. "682. **O repouso, sendo uma necessidade após o trabalho, não é também uma lei natural?** Sem dúvida. O repouso repara as forças do corpo e é também necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, para que se eleve acima da matéria."

Assim, é fundamental repousar para que o nosso corpo recupere as forças e para que o nosso Espírito se eleve ou evolua. O período de sono é uma boa forma de termos parcialmente a nossa consciência como Espírito, e assim podemos agir pelo nosso bem.

"683. **Qual o limite do trabalho?** O limite das forças; entretanto, Deus deixa o homem livre."

Então, Deus deixa que sejamos nós a determinar esse limite. Depende da nossa consciência manter-nos no limite, ultrapassá-lo, ou nem sequer lá chegar.

"684. **O que pensar daqueles que abusam de sua autoridade para impor a seus inferiores excesso de trabalho?** É uma das piores acções. Todo homem que tem o poder de comandar é responsável pelo excesso de trabalho que impõe a seus subordinados, porque transgride a lei de Deus."

Então e no que diz respeito ao avançar da idade? Diz-nos o mundo espiritual: "685. **O homem tem direito ao repouso na velhice?** Sim. Ao trabalho está obrigado apenas conforme suas forças."

"686. **Mas que repouso tem o idoso necessitado de trabalhar para viver, se já não pode?** O forte deve trabalhar pelo fraco e, na falta da família a sociedade deve tomar o seu lugar: é a lei da caridade."

Então, para que possamos chegar à nossa velhice sem que sintamos o peso da necessidade, devemos pôr mãos à obra e aproveitar a nossa juventude, a nossa força, para trabalhar o suficiente, garantindo o nosso bem-estar presente e futuro. Depende sempre de nós impedir que a ociosidade inútil nos invada o Espírito. E sendo assim, mãos à obra!

Texto: Jani Martins. Foto: Ulisses Lopes

Atendimento fraterno

«A melhor forma de consolar alguém é arrancá-lo da ignorância, educá-lo.» Visto ser o Espiritismo uma Doutrina capaz de nos dar respostas altamente elucidativas às questões mais pertinentes da vida e íntimas da alma, é natural que todo o espírita sério e conhecedor perspicaz dos seus ensinos se dedique ao chamado Atendimento Fraterno, cujo objectivo é orientar e consolar através do esclarecimento eficiente.

Quem procura o Espiritismo, em geral fá-lo por necessidade de encontrar alguma resposta às suas inquietações ou à procura da solução para os seus problemas. Como grande parte das pessoas que chega ao Atendimento Fraterno nem o que é o Espiritismo sabe, embora o associem a algo que "mexa com Espíritos", é natural que a tal busca da solução para os problemas constitua a esmagadora maioria dos casos. Por isso, é imprescindível que quem se dedique a este trabalho seja uma pessoa que satisfaça plenamente alguns requisitos como o racional entendimento e interiorização da Doutrina; só assim se poderá elucidar quem busca o esclarecimento em si ou a tal "solução", se nos limitamos a decorar a codificação e a afirmar que é assim porque está escrito nunca seremos bons atendedores. Como esclarecer alguém se nós próprios não compreendermos? Para isto o estudo continuado e a meditação sobre aquilo que se estuda são condições chave.
Contudo isto só não chega, aquele que se dedica ou quer dedicar ao Atendimento Fraterno deve ter um natural "perfil de psicoterapeuta", se virmos bem, o Atendimento Fraterno é uma psicoterapia de esclarecimento; deve ter também uma moral e intenções que lhe permitam sintonizar com os benfeitores espirituais e captar a inspiração necessária a cada caso. A empatia ou capacidade de se colocar no lugar do outro e sentir o que ele sente é também um valioso contributo para se ser um bom atendedor: mesmo que determinado problema nos pareça insignificante, para quem o vive pode ser um fardo quase insuportável! A ponderação, o equilíbrio emocional, a paciência e a segurança são características essenciais para se conseguir lidar com situações difíceis, situações estas com as quais o atendedor de deparará frequentemente.
O atendedor, quando é uma pessoa comedida, discreta, compreensiva e tolerante (o que é muito diferente de se ser conivente) conseguirá ganhar também um respeito, uma confiança e uma aceitação por parte do "paciente", o que lhe facilitará, e muito, o processo de ajuda. No entanto, é sempre responsabilidade da direcção da casa estabelecer o perfil ideal do atendedor, quer a nível de personalidade, quer a nível de conhecimentos doutrinários.
Parecem muitos os requisitos necessários para que nos possamos dedicar a este mister, mas como «os problemas que aturdem as criaturas humanas, nos dias de hoje, são os mais diversificados possíveis e vão, desde a necessidade pura e simples do conhecimento, às angústias superlativas dos que se encontram sobranceando os mais pesados fardos», a responsabilidade é muito grande.
O atendedor deve chegar sempre um pouco mais cedo ao centro espírita, em relação à hora de início do atendimento, e preparar-se, por exemplo com uma breve leitura que o ajude a entrar em sintonia com os benfeitores espirituais e também para esquecer o seu mundo lá fora, tranquilizando-se e compenetrando-se no trabalho que vai fazer. A todos aqueles que chegam para o atendimento devemos receber com sentimento de fraternidade, com aquela consciência de quem está feliz pela oportunidade que tem de expandir o Espiritismo. Àqueles que não estão familiarizados com a doutrina, principalmente àqueles que vão ao centro pela primeira vez e que o fazem à procura da tal "solução", devemos sempre fazer uma sintética apresentação do Espiritismo e de como ele nos pode auxiliar, esclarecendo com toda a simplicidade possível os seus pontos-chave.
Quando chegar alguém que já foi atendido noutra casa espírita ou por outro trabalhador da mesma casa, jamais devemos censurar a orientação anterior, mesmo que não tenha sido aquela que nós consideramos a mais adequada, muito menos aquiescer com comentários de julgamento maldizente que possam ser feitos pelo atendido. Devemos limitar-nos a dar a orientação que melhor entendemos para o caso segundo os parâmetros da Doutrina e procedimentos estipulados pela casa onde colaboramos.
O atendedor não deve de modo algum envolver-se emocionalmente pela situação, seja ela qual for, contudo também não deve esquecer o sentimento

de fraternidade e caridade no trato, bem como, a postura que lhe garanta o discernimento necessário ao lúcido esclarecimento/socorro.
Vejamos algumas passagens da obra "Atendimento Fraterno" do projecto Manoel Philomeno de Miranda: «A capacidade de saber ouvir é valiosa, porque o cliente, normalmente, quer desabafar. Na maioria das vezes, não deseja ouvir resposta, quer desabafar (…). Então, o atendente deve possuir esse tacto psicológico para dar oportunidade ao visitante de libertar-se do conflito. Evitar, quanto possível, que ele fale de questões íntimas, de que se arrependerá depois (…). Com tacto psicológico pode-se desviar, no momento oportuno, uma questão que seja inconveniente e interromper o cliente na hora própria, a fim de que não se alongue demasiadamente»; «mediante conversação agradável, evitando-se atitudes de confessionário, o atendente fraternal deve saber desviar os temas que incidem nos vícios da queixa, da lamentação, da auto punição, demonstrando que a acção para o êxito depende do próprio paciente, que deve iniciar, a partir desse momento, o processo de auto terapia»
A principal finalidade do Atendimento Fraterno é orientar com segurança todos aqueles que o buscam, seja qual for a situação que nos tragam; de modo algum se trata de resolver os desafios ou as dificuldades, eliminar as doenças ou os sofrimentos, mas sim dar a conhecer os meios para a própria recuperação. As vicissitudes, sejam quais forem, só podem ser ultrapassadas quando for erradicada a sua causa primária, seja ela actual ou remota, caso contrário apenas se verificará um alívio superficial e passageiro. Podendo ser a causa actual ou remota, há coisas que só se explicam racionalmente pela pluralidade das existências e pela lei de causa e efeito. A respeito desta lei, que erradamente teimamos em entender por *castigo*, encontramos na Codificação Espírita: «Tendo o homem que progredir, os males a que se acha exposto são um estimulante para o exercício da sua inteligência, de todas as suas faculdades físicas e morais, incitando-o a procurar os meios de evitá-los. (…) A dor é o aguilhão que impele para a frente na senda do progresso»; «As vicissitudes que experimenta são, por sua vez, uma correcção temporária e uma advertência quanto às imperfeições que lhe cumpre eliminar em si (…). São para a alma lições da experiência, rudes às vezes, mas tanto mais proveitosas para o futuro, quanto profundas as impressões que deixam. Essas vicissitudes ocasionam incessantes lutas que lhe desenvolvem as forças e as faculdades intelectuais e morais.»; «O mérito consiste em sofrer, sem murmurar, as consequências dos males que não lhe seja possível evitar, em perseverar na luta, em não se desesperar, se não é bem sucedido; nunca, porém numa negligência que seria mais preguiça que virtude.»; «O fardo é proporcionado às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem». Então, as dores e as vicissitudes a que estamos sujeitos fazem com que compreendamos e reparemos os nossos erros, ajudam-nos a conhecer e a educar as nossas paixões, ensinam-nos o que é a paciência e a resignação, tornam-nos mais sensíveis à dor alheia, etc., isto é, são sempre experiências de aprendizado. É isto que temos que compreender primeiro e saber explicar depois: nada acontece por acaso, há sempre um motivo/objectivo, mas não andamos aqui a ser incessantemente punidos. Então, quando nos referirmos à lei de causa e efeito não o façamos como quem está a "prometer um castigo", isso, como vimos acima, não é bem assim.
O Atendimento Fraterno é uma psicoterapia que, quando correctamente feita, modifica a estrutura do problema nas pessoas, esta é a meta a alcançar para que a pessoa seja capaz da resolução pelo seu próprio mérito. Contudo, àquelas pessoas que, embora interessadas nas orientações, estão tão presas a ideias fixas que dificultam a compreensão e absorção do esclarecimento, devemos, em primeiro lugar, deixar que falem (isto sem deixar que a conversa se torne num inútil e até prejudicial *rosário de lamúrias*) e, no momento oportuno, com a firmeza e o carinho necessários, explicar-lhe que se continuar a olhar só para os problemas não conseguirá ver mais nada além disso. Devemos estimulá-la a mudar a *paisagem mental*: quando alguém está emocionalmente débil, fixa em demasia os seus conflitos, gerando uma psicosfera de auto compaixão; nesta psicosfera as pessoas só vêem a sua desventura e não aquilo de positivo que possam ter ao seu alcance. «As nossas alegrias são muito rápidas e as nossas tristezas muito demoradas, porque nós gostamos mais da tristeza. (…). Determinada coisa de impacto ou de felicidade, algumas horas depois, já não nos preenche tão plenamente. Mas, uma contrariedade, um insucesso, marca-nos tão profundamente que ficamos a repeti-lo mentalmente, o que faz com que se imprima cada vez mais em nosso inconsciente profundo.» (Atendimento Fraterno, Projecto Manoel Philomeno de Miranda).
A informação deve ser doseada de acordo com a capacidade de entendimento e estado emocional do atendido, deve ser sempre na medida do que ele possa apreender e suportar, deve ser feita ao longo dos vários atendimentos (se necessário), conforme a pessoa vá despertando e compreendendo; o atendedor tem que ser sensato e estar em sintonia com os benfeitores para lhes receber a inspiração necessária.
É muito importante ter toda a atenção naquilo que se diz para evitar aumentar a carga de aflições das pessoas com comentários impróprios e que podem não corresponder à realidade. Vejamos duas perguntas típicas: «Estou obsidiado?», «Não sei!» é talvez a resposta mais sensata; «Tenho obsessores comigo?», «Connosco só estão aqueles com quem entramos em sintonia!» é uma resposta prudente! Nunca, jamais, dizer a alguém que está obsidiado, isso só iria perturbar ainda mais a pessoa, estamos ali para ajudar e não para fazer análises de tragédia (e possivelmente erradas!). Nunca se deve fazer pseudo revelações sobre Espíritos, obsessores, anjos da guarda, sobre vidas passadas, etc.
É muito importante que não se confunda conflito, desajuste, trauma, transtorno psíquico com obsessão; os distúrbios têm sempre origem primária no próprio indivíduo, o resto serão apenas sintomas de sintonias (ou até nem haverá essas sintonias!) que durarão enquanto a questão não for devidamente resolvida.
Se alguém disser que alguém lhe afirmou que é um obsidiado, resta-nos o dever de explicar o que é *Obsessão*, que todos o somos, de um jeito ou de outro, num grau ou noutro, e o que fazer para a combater, caso isso seja verdade (o que nós não sabemos), mas como a cura é a mesma para todos os males, só temos que nos esclarecer e amar, amar muito, estas são as únicas armas infalíveis que

temos! «É comum, em momentos de grande tensão emocional, pessoas menos resistentes se deixarem envolver pela dúvida, desânimo, depressão, factos de que se servem, muitas vezes, Espíritos maus e ignorantes para incutirem ideias pessimistas, gerando um quadro de obsessão simples, de graves consequências, terminando por minar a mente, em momentos decisivos em que essas pessoas precisam do máximo de força para vencer os obstáculos. Cabe ao atendente fraterno sacudir aquela tristeza» (Atendimento Fraterno, Projecto Manoel Philomeno de Miranda).

De alguma forma todos somos obsidiados, por terceiros (encarnados ou desencarnados) ou ainda por nós mesmos (auto-obsessão), mas, estar atentos para não confundir debilidades emocionais com obsessão, embora os desencarnados ociosos e perversos se aproveitem desta e de todas as outras nossas fraquezas para "por mais lenha na fogueira". Allan Kardec, (O Livro dos Médiuns): «as imperfeições morais dão azo à acção dos Espíritos obsessores (…) o mais seguro meio de a pessoa se livrar deles á atrair os bons pela prática do bem (…) eles, porém, só assistem os que os secundam pelos esforços que fazem por melhorar-se»; «o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos, há-de ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo, e quando se achar propagado, destruir esse predomínio, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles»; e ainda, «Aqui, não podemos oferecer mais do que conselhos gerais, porquanto nenhum processo material existe, como, sobretudo, nenhuma fórmula, nenhuma palavra sacramental, com o poder de expelir os Espíritos obsessores. Às vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a acção magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito.»

Incentivar a pessoa a frequentar a casa, onde ouvirá palestras esclarecedores, estimulá-la ao estudo e aconselhar a frequência assídua à toma do passe para que se fortaleça é sempre uma excelente terapia.

Outra questão muito levantada é a da mediunidade. Aqui, tal com na obsessão, também os "sintomas" são muitas vezes confundidos.

Allan Kardec (O Livro dos Médiuns): «nada é mais elástico que a faculdade mediúnica, pois que pode apresentar-se sob as mais variadas formas e em graus muito diferentes.»; «Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse facto médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada (…)». Como vemos todos somos mais ou menos médiuns pois todos somos, de uma forma ou de outra, influenciados, e influenciamos também, os Espíritos; contudo quando falamos em médiuns referimo-nos àqueles em quem a faculdade esteja patente, tal como aconselhado por Kardec por uma questão de linguagem para nos entendermos.

«A mediunidade não produzirá a loucura, quando esta já não exista em gérmen; porém, existindo este, o bom-senso está a dizer que se deve usar de cautelas, sob todos os pontos de vista (…)» Então devemos ter atenção a tais "sinais" considerados por muitos indícios de mediunidade e ajudar a pessoa a conquistar o equilíbrio emocional (mais uma vez o estudo e a meditação, com a ajuda dos passes é um bom meio de o alcançar). «Fora erro acreditar alguém que precisa ser médium, para atrair a si todos os seres do mundo invisível. (…). A faculdade mediúnica em nada influi para isto: ela mais não é do que um meio de comunicação.»; «Não sendo os Espíritos mais do que as almas dos homens, é claro que há Espíritos desde quando há homens; por conseguinte, desde todos os tempos eles exerceram influência salutar ou perniciosa sobre a Humanidade. A faculdade mediúnica não lhes é mais que um meio de se manifestarem. Em falta dessa faculdade, fazem-no por mil outras maneiras, mais ou menos ocultas. Seria, pois, erro crer-se que só por meio das comunicações exercem os Espíritos sua influência. Esta influência é de todos os instantes e mesmo os que não se ocupam com os Espíritos, ou até não crêem neles, estão expostos a sofrê-la» Como nos livrar então da má influencia de que possamos ser "vítimas"? Allan Kardec (O Livro do Médiuns): «O melhor meio de expulsar os maus Espíritos consiste em atrair os bons. Atrai, pois, os bons Espíritos, praticando todo o bem que puderdes, e os maus desaparecerão, visto que o bem e o mal são incompatíveis. Sede sempre bons e somente bons Espíritos tereis junto de vós. Há, no entanto, pessoas muito bondosas que vivem às voltas com as tropelias dos maus Espíritos. Porquê? Se essas pessoas são realmente boas, isso acontece talvez como prova, para lhes exercitar a paciência e concitá-las a se tornarem ainda melhores». Não sigamos então o exemplo que tanto se vê por aí de dizer às pessoas com "tais sinais" que são médiuns e que, por isso, têm que começar já a "trabalhar", além de podermos estar a dizer uma grande asneira, só vamos perturbá-la ou convencê-la de que realmente o é, e isso poderá levá-la por caminhos muito pouco seguros; se essa pessoa realmente for médium, antes de ser convidada a participar em reuniões mediúnicas (como infelizmente se faz muito amiúde) deverá passar pelo estudo sério do Espiritismo e reequilibrar-se, o que não se dá da noite para o dia; depois as coisas acontecerão naturalmente com o tempo.

Para além destes assuntos, muitos outros podem ser levados ao Atendimento Fraterno, e para todos eles o atendedor deve ter sempre presente que o objectivo da Doutrina Espírita é erguer, jamais o de contribuir para que se continue numa atitude cómoda, sem esforço de mudança, procedendo com bondade, mas não intimidade, com compreensão, mas não conivência, e com entendimento, mas sem estímulo ao prosseguimento dos comportamentos que conduzam à estagnação. Todos nós temos a liberdade de errar, mas também o dever de reparar; quando alguém cai em si, deve ser ajudado a encontrar a força necessária para assumir as consequências dos seus erros e não voltar a cair. Deve ainda ter-se muito cuidado com os conselhos e com as respostas que se dá a perguntas do tipo «no meu lugar o que fazia?», a nossa sugestão pode não ser a melhor e não devemos nunca interferir no livre arbítrio de cada um. Também nunca devemos dar opiniões acerca de alguém que o atendido nos fale, quer fale bem ou mal, pois há o risco de estarmos envolvidos pela sua emoção/sentimento em relação a essa pessoa ausente e dar pareceres equivocados, isto para além de esta ser uma atitude errada por si só. Igualmente não se deve interferir em assuntos médicos, por exemplo, se o paciente disser que «já correu» os médicos todos, nós jamais devemos dizer que não perca mais tempo com isso, mas sim que continue a tentar e, a par disso, facultar-lhe todo o apoio possível no centro, como o passe, que pode ser uma grande ajuda, uma terapia de apoio, mas que, por si só, não chega: «a desinformação atribui ao passe um carácter de natureza miraculosa, o que tem levado algumas pessoas menos esclarecidas a estabelecer o número deles para a solução de certos problemas, o que não deixa de ser um equívoco, porque se poderá aplicá-los em número infinito, e se o paciente não se transformar interiormente, de nada adiantará a terapêutica» (Atendimento Fraterno, Manoel Philomeno de Miranda). A acção do passe, como já vimos acima com Kardec, pode ser necessária à recuperação, mas só por si de quase nada vale, é muito importante o estímulo à mudança, e nada melhor que a Doutrina Espírita para nos conduzir e guiar na transformação.

Atitudes e/ou cuidados errados com o nosso corpo, sentimentos como o egoísmo, o orgulho, a avareza, etc., fazem com que as enfermidades, físicas ou psíquicas, se nos alojem com mais facilidade ou permaneçam mais tempo connosco, porque esses sentimentos são portas abertas à acção, mais ou menos directa e mais ou menos subtil, dos Espíritos mal-intencionados. Ainda acerca de enfermidades convém não esquecer que é o próprio Espírito que, durante o processo reencarnatório, imprime desvios metabólicos nas células, de acordo com as suas necessidades, que se manifestam nos mais variados distúrbios (físicos, mentais), para os quais concorrem ainda a nossa educação, o meio no qual estamos inseridos, etc., reflectindo assim a constante interacção dos componentes bio-psico-socio-espirituais.

Nunca devemos prometer curas ou estabelecer certezas absolutas, o único "adivinho" é Deus; a finalidade do Atendimento Fraterno é ajudar as pessoas a compreender o porque das dificuldades, assim como ajudá-las a redireccionar as suas vidas, tomando consciência que todo o efeito tem uma causa, e que essa causa, que geralmente atribuímos sempre a encarnações passadas, pode estar no presente, ou até no futuro; e que vale a pena resignar-se para poder gozar da felicidade que só alcançaremos quando nos libertarmos. Quando damos o nosso melhor e as coisas não se resolvem é porque ainda não chegou a hora de se resolverem. Abstenhamo-nos de julgar, seja quem for ou o que for; questões mais sensíveis, como a homossexualidade, devem ser abordadas sem os preconceitos que, por razões socioculturais, ainda temos alguma dificuldade em abandonar. O homossexual não é um doente, a homossexualidade é uma experiência no caminho evolutivo. Como nos diz André Luiz (Espírito): «homens e mulheres podem nascer homossexuais ou intersexos, como são susceptíveis de retomar o veículo físico na condição de mutilados ou inibidos em certos campos de manifestação», «no mundo porvindouro os irmãos reencarnados, tanto em condições normais quanto em condições julgadas anormais, serão tratados em pé de igualdade, no mesmo nível de dignidade humana».

Em relação ao aborto, o Espiritismo diz-nos que o feto é um ser vivo que se encontra no útero materno já ligado ao Espírito reencarnante desde o momento da concepção, diz-nos ainda que ninguém tem o direito de atentar contra a vida do seu semelhante, nem de fazer qualquer coisa que possa comprometer a sua existência corpórea. Que, ao provocar o aborto, estamos a impedir que o reencarnante passe pelas provas de que o seu corpo seria instrumento e, como consequência, prejudicamos a sua evolução. Ainda aqui não devemos opinar ou julgar, devemos limitar-nos a explicar aquilo que a Doutrina Espírita nos diz a respeito e, sem interferir no livre arbítrio de cada um, dizer à pessoa que o Espírito reencarnante pode ser um seu amigo muito querido, que é sempre preferível dar para adopção que abortar; que confie nas próprias capacidades e em Deus para superar problemas que tema, como a família, dificuldades económicas, etc.

Quando as pessoas estão indecisas/desorientadas em relação a alguma resolução importante a tomar, devem ser orientadas no sentido de se harmonizarem antes de tomarem a sua resolução; e nós, se temos algum comentário a fazer ou informação a dar, é sempre o que a Doutrina Espírita explique a respeito. Durante as palestras, a leitura, etc., enquanto nos concentramos em questões elevadas e esclarecedoras, os bons Espíritos aplicam-nos energias saudáveis; esta acção energética dar-lhe-á inspiração e amparo para a mudança do "clima mental", auxiliando ainda na transformação interior e rearmonização orgânica. Também devemos ter em atenção aos acompanhantes de quem vem ao atendimento: presenças aparentemente inofensivas podem causar-lhe inibições ou constrangimentos; por outro lado, às vezes o atendido não está em condições de compreender e assimilar a orientação, pelo que, nestes casos, a presença de um acompanhante se torna útil, doutro modo, podemos pedir ao acompanhante para aguardar na sala comum. O Atendimento Fraterno é um acto sigiloso, confidencial. A única excepção a este princípio é quando nos deparamos com alguma situação mais complexa e temos necessidade do apoio do responsável pela coordenação do atendimento no centro, mas, aparte isto, nem com os restantes colegas da função temos o direito de comentar a vida dos outros.

Quando não soubermos responder a alguma questão, não tenhamos medo de dizer "não sei"; é preferível assumir probamente que não sabemos (e não temos que saber responder ou explicar tudo) do que andar a dizer asneiras ou inventar coisas. Nunca devemos mostrar ansiedade, pressa, desinteresse ou indiferença para com o problema ou para com o próprio atendido, se para nós é o enésimo atendimento, para ele poderá ser a primeira vez; quem sente tédio ou está saturado de se dedicar a esta tarefa, quem não sente prazer em desempenha-la, deverá repensar a sua continuidade na função… outras há às quais nos podemos dedicar.

Algo muito importante e que deve constituir regra, excepto se consciente e metodicamente organizado pela casa, é não fazer atendimento a qualquer hora e em qualquer lugar, isto é, fora do centro e do horário destinado a esse fim: se precisamos ter boas intenções para sintonizar com os bons Espíritos responsáveis e presentes ao atendimento, que poderá acontecer quando eles talvez nem ao nosso lado estejam? É que eles (os benfeitores) são metódicos e disciplinados, para além das suas funções no centro têm outras ocupações e até a sua própria vida pessoal; não é por serem Espíritos desencarnados que não têm mais nada para fazer senão andar atrás de nós. Doutro modo, não faltarão os desocupados ociosos para nos inspirar! Uma coisa são as conversas de amigos, outras, bem diferentes, são os Atendimentos Fraternos.

Texto: Cecília Morais. Foto: Ulisses Lopes

ASSINE «JORNAL DE ESPIRITISMO» (MAIS) UM ANO E RECEBA UMA BIBLIOTECA PARA A VIDA INTEIRA!

Esta edição electrónica inovadora e inédita vai revolucionar o seu método de estudo!

COMO PODE RECEBER EM SUA CASA ESTE CD?

O CD é oferecido com a assinatura do *Jornal de Espiritismo*. O custo da assinatura nacional é de € 6, que lhe possibilitará receber em sua casa, comodamente, durante um ano, este jornal. Juntamente com o jornal da primeira distribuição, ser-lhe-á oferecido este útil CD da Biblioteca Espírita Virtual. Poderá fazer a assinatura no cupão específico incluído neste jornal ou para o e-mail **jornal@adeportugal.org**

Conteúdo do CD: Dezenas de livros espíritas. Codificação espírita. A Revista Espírita (Fundada por Allan Kardec). Todas as edições anteriores, completas, do *Jornal de Espiritismo*. Diversos utilitários.

Todas estas edições electrónicas constituem uma excelente ferramenta de estudo que permite fazer uma pesquisa rápida aos conteúdos dos livros, da Revista Espírita dirigida por Kardec ou do próprio *Jornal de Espiritismo*.

PARA FAZER PALESTRAS ESPÍRITAS: Basta escolher o tema, por exemplo sobre reencarnação, e abrir o livro com o Adobe Acrobat Reader (este programa está no CD). No campo de pesquisa escreva **reencarnação** e, em segundos, obterá o resultado em formato de link (elo) para as referidas páginas com o conteúdo. Contudo, se quiser pesquisar nas dezenas de obras de uma só vez, basta seleccionar a opção para tal, e rapidamente saberá quais os livros, capítulos e páginas que falam sobre o tema pretendido. Depois de efectuada esta pesquisa, que não durou mais do que um minuto, basta copiar os conteúdos que lhe interessam para o Power Point ou Word, de acordo com o método de exposição que vai usar. Assim, poupará horas de pesquisa que poderão ser usadas para estudo do referido tema.

PARA ESTUDAR ESPIRITISMO: Em viagem já não precisa de andar com livros e mais livros. Basta levar o CD e, em qualquer computador portátil ou fixo, poderá estudar comodamente a obra que mais lhe agradar, podendo copiar trechos da mesma para um documento, com resumos ou compilações de temas para trabalhos / estudos posteriores. Ou então, poderá simplesmente oferecer a um amigo que desconheça o espiritismo ou queira instruir-se mais, desta forma prática e económica, podendo auxiliar também na divulgação do espiritismo e iluminar mentes.

Nota: No *Jornal de Espiritismo* n.º 4 (também oferecido, na versão integral, neste CD) pode consultar um artigo que explica, detalhadamente, como usar e pesquisar os livros em formato electrónico.

O QUE É O PDF?

Acrónimo da expressão inglesa Portable Document Format. O formato PDF foi desenvolvido pela empresa norte-americana Adobe Corporation. O objectivo que sustentou a criação deste formato foi a fácil transferência de documentos electrónicos entre vários tipos de computadores. O Adobe PDF é um formato de ficheiro universal, que preserva todas as características originais, como os tipos de letra, gráficos, cores, formatações, paginações, etc. Isto quer dizer que um ficheiro pdf, criado num determinado computador e posteriormente distribuído, vai apresentar sempre as suas características originais, independentemente do tipo computador e sistema operativo usados pelo receptor. O formato PDF permite criar documentos com grandes resoluções gráficas e apresentações complexas, onde se podem incluir hiperlinks, imagens, áudio e vídeo. O software que permite visualizar ficheiros pdf chama-se Adobe Acrobat Reader e é distribuído gratuitamente através da Internet.

Pedagogia espírita on-line

Recentemente foi criada a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, e como não podia deixar de ser, tem presença na internet…e boa presença!

Depois de digitar **www.pedagogiaespirita.com.br** no explorador de internet, é feito o carregamento do site em flash em poucos segundos e, ao sabor de bela música de fundo, vários rostos de crianças vão surgindo com sorrisos expressivos. Podemos aceder muito facilmente às diversas opções de navegação:

• Associações no Brasil – Através de um mapa podemos escolher o Estado e visualizar informações acerca das respectivas instituições de pedagogia espírita já fundadas.

• Projecto Associações – Visa incentivar a formação de associações regionais, estaduais e municipais; promover o diálogo e o intercâmbio entre elas; dar assessoria e apoio às iniciativas das associações, firmando a identidade da Pedagogia Espírita.

• Projecto Escola - Um dos objectivos principais da ABPE é promover e orientar a criação, a organização e a multiplicação de escolas espíritas. Não deve pretender doutrinar ninguém no espiritismo, mas desenvolver o pensamento autónomo e estimular os valores morais nos educandos.

• Projecto Clube do Livro – Pretende favorecer a publicação de obras significativas para a Pedagogia Espírita.

• Projecto Centro Espírita – Orientar projectos pedagógicos no centro espírita; promover a troca de experiências entre centros do Brasil; disponibilizar projectos interessantes; produzir material de orientação e de estudo.

• Projecto Universitário – Disponibilizar teses e trabalhos; disponibilizar bibliografia; promover intercâmbio entre pesquisadores.

• Textos e Artigos – Poderá encontrar aqui uma dúzia de artigos de interesse.

• ABPEzinha – Uma oportunidade muito interessante para as crianças e os adolescentes poderem participar neste projecto.

Existe ainda um calendário de actividades devidamente organizado, onde facilmente poderá obter informações detalhadas dos eventos. Esta associação promete! E tem apenas um ano de idade. Dedique alguns minutos a este site, serão bem empregues.

Vasco Marques – vasco@tecnetel.com
[webmaster do site da ADEP]

Palavras cruzadas

Horizontal

1. Aprendizagem terórica e prática de como se conduzir uma mediunidade que já está à flor da pele.
3. Colocar em prática.
5. Aquele que não exerce um poder de coação, de imposição e modelação, mas o que renuncia a todos os poderes, para apenas se doar, exemplificar e contagiar o educando.
6. Desenvolvimento das potencialidades do espírito, num clima de amor e liberdade.
7. Pedagogo.
8. Teoria da arte, filosofia ou ciência da educação, com vista à definição dos seus fins e dos meios capazes de os realizar.
11. Acorda a alma para o impulso evolutivo na acção do bem.
12. Quanto maior o conhecimento, maior é a...

Vertical

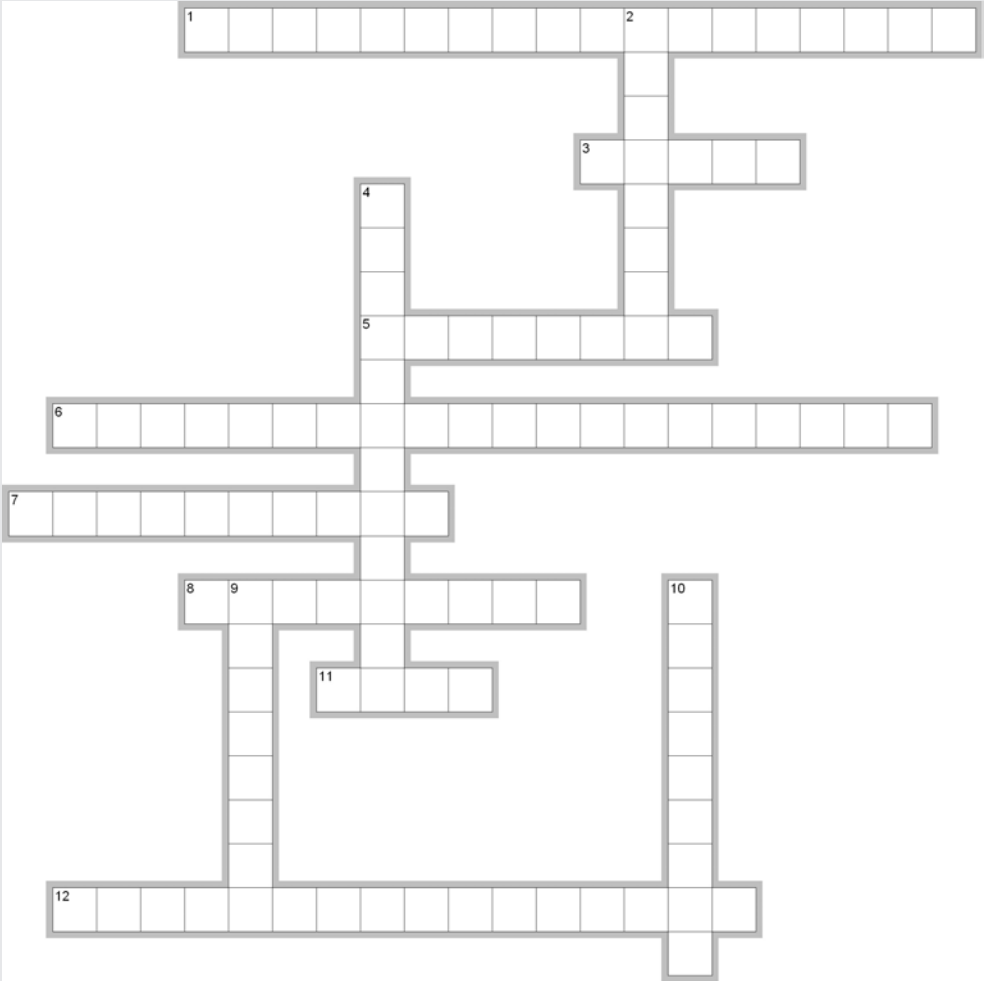
2. Processo de aquisição de conhecimentos.
4. Aprendemos realmente na prática e nunca apenas em teoria.
9. A educação permite ao ser humano a sua....
10. Livre-arbítrio.

SOLUÇÕES:

Horizontal

1. **EDUCAÇÃO MEDIÚNICA** — Aprendizagem teórica e prática de como se deve conduzir a mediunidade.
3. **ACÇÃO** — O que resulta do facto de agir; tudo aquilo que se faz e que tem como consequência a reacção.
5. **EDUCADOR** — Aquele que não exerce um poder de coação, de imposição e modelação, mas o que renuncia a todos os poderes, para apenas se doar, exemplificar e contagiar o educando.
6. **QUALIDADE PEDAGÓGICA** — Desenvolvimento das potencialidades do espírito, num clima de amor e liberdade.
7. **PESTALOZZI** — Pedagogo, professor de Allan Kardec.
8. **PEDAGOGIA** — Teoria da arte, filosofia ou ciência da educação, com vista à definição dos seus fins e dos meios capazes de os realizar.
11. **AMOR** — Sentimento que acorda a alma para o impulso evolutivo na acção do bem.
12. **RESPONSABILIDADE** — Quanto maior o conhecimento, maior é a...

Vertical

2. **EDUCAÇÃO** — Processo de aquisição de conhecimentos.
4. **APRENDIZAGEM** — Aprendemos realmente na prática e nunca apenas em teoria.
9. **EVOLUÇÃO** — A educação permite ao ser humano a sua....
10. **LIBERDADE** — Livre-arbítrio.

Ruídos do Além

Recentemente estreado em Portugal, o filme *White Noise*, realizado por Geoffrey Sax, trata de um tema bem conhecido dos espíritas: a Transcomunicação Instrumental ou TCI, que é a forma de comunicação dos espíritos (desencarnados) com o plano material (encarnados) através de aparelhos electrónicos, como gravadores, rádios, telefones e mesmo televisões computadores.

O nome que foi atribuído ao filme em português – **Ruídos do Além** – contrasta com o título dado pelos nossos irmãos brasileiros – **Vozes do Além**, muito mais em consonância com a temática da película.
Do elenco fazem parte Michael Keaton no papel de Jonathan Rivers; Deborah Unger como Sarah Tate e Chandra West como Anna Rivers.
O filme conta a história de Jonathan Rivers (Michael Keaton) que, após o desencarne da esposa, devido a um acidente de carro, tomou conhecimento da EVP através de um pesquisador do assunto que o informou de que a sua esposa estava viva no Além, e se comunicava com ele por gravador. Inicialmente céptico, Rivers ouve essas gravações que o pesquisador lhe faculta e começa a fazer as suas próprias experiências. Através da TCI, ele recebe mensagens e descobre que pode impedir que o psicopata que tirou a vida de sua mulher faça novas vítimas. O problema é que esta prática se torna numa obsessão por algo que a sua mente objectiva de arquitecto não consegue compreender, mas que sabe que é real. Entretanto, Jonathan conhece Sarah (Deborah Kara Unger) que, graças a Raymond, acredita ter sido contactada pelo seu noivo, também ele já desencarnado.
Genericamente, os temas voltados para a vida após a morte são ainda muitas vezes retratados de forma fantástica no cinema actual, contando, para isso, com efeitos especiais de luzes e de sons que acabam por ofuscar o conteúdo. Assim, há sempre duas leituras das películas que abordam a temática: a dos que não acreditam e entendem o que vêm como simples filme de terror ou suspense; e a dos que acreditam na comunicabilidade dos espíritos, numa existência de vida para além da morte, enfim nas leis básicas do Espiritismo que Allan Kardec nos legou.
É sempre positiva a divulgação deste assunto, para que as pessoas se habituem a lidar com ele. Foi assim com o "*Sexto Sentido*", "*Para Além do Horizonte*", "*O Poder dos Sentidos*" e "*Os Outros*". Pouco a pouco, a semente vai germinando e dando frutos, a dúvida dá lugar à curiosidade e por fim surge a necessidade de um maior esclarecimento.
Voltando ao filme **White Noise – Ruídos do Além**, é curioso referir que, inquiridos sobre o que mais os atraiu no roteiro, o director Geoffrey Sax, o actor Michael Keaton e o produtor Paul Brooks deram a mesma resposta: "A ideia de nos podermos comunicar com um ente querido falecido e a questão sobre o que faríamos para ter essa oportunidade, o que arriscaríamos para manter esse contacto é uma ideia fascinante. Acho que 99 em cada 100 pessoas não perderiam a hipótese de passar 30 segundos com alguém que não está mais entre nós. Muitos dariam até um ano da sua vida por isso. Eu também daria!"
De facto, a perda de familiares e amigos é sempre bastante dolorosa e deixa marcas profundas em todos nós. É justamente nesse momento de sofrimento que muitas pessoas são levadas a buscar um alento nas doutrinas espiritualistas. A descrença e o preconceito de antes dão lugar à necessidade de se acreditar em algo além da vida material. Assim, a TCI, a psicofonia, a psicografia, a vidência e tantos outros meios de comunicação com os desencarnados são para muitos a comprovação de que precisam para recobrar a paz de espírito.
A este propósito, e quase a terminar, do site *Folha Espírita*, permitimo-nos transcrever o seguinte excerto acerca do filme: "A transitoriedade de tudo o que aparentemente possuímos na nossa vida terrena é um fato irrefutável, já que todos esses bens "pertencem a Deus, que os dispensa à sua vontade, e o homem deles não é senão usufrutuário, o administrador mais ou menos íntegro e inteligente." (cap. XVI, O Evangelho Segundo o Espiritismo). Dessa forma, também a transitoriedade dos relacionamentos com aqueles que amamos na Terra deve ser considerada, já que no Plano Espiritual esses mesmos relacionamentos podem ser ainda mais profundos, felizes e com a dimensão da eternidade.
O treino do desapego com as pequenas coisas da vida nos proporciona maior equilíbrio para as grandes provas, dentre as quais uma das mais difíceis é justamente a perda de alguém que amamos. Trata-se de um exercício diário, que só nos traz benefícios.
A TCI comprova a continuidade da vida e deve, antes, ajudar-nos a alimentar a fé no futuro do que causar laços de dependência.
Esperamos que a ciência e as religiões terrenas possam evoluir o bastante para ajudar o homem a perceber que, além do corpo físico, existe uma força maior, eterna e inquebrantável: o espírito. Iniciativas como a desse e de outros filmes podem trazer luz à discussão e acostumar o homem moderno a ver a morte como um fato absolutamente comum, rotineiro e necessário à trajectória de todos nós."
É com agrado que vemos que a TCI tem vindo a ser objecto de pesquisa científica. Neste Jornal foram já publicadas diversas entrevistas sobre a temática, nomeadamente com a Dra. Anabela Cardoso, o Dr. David Fontana e os eng.ºs Paolo Presi e Clóvis Nunes. No Brasil refira-se o trabalho desenvolvido por Sónia Rinaldi e o engº Carlos Luz.
Texto: Sílvia Antunes

Sabia que?

- Nos últimos 16 anos foram apresentadas mais de dezassete teses espíritas nas Universidades de São Paulo, Brasil, USP (Universidade de São Paulo) e na PVC (Pontifícia Universidade Católica)?

- Os vários capítulos que haveriam de formar o livro Animismo e Espiritismo, foram publicados em primeiro lugar, sob a forma de artigos mensais, na revista «Psychische Studien», criada em 1874 pelo autor daquela obra – Alexandre Nicolaievitch Aksakof (cientista russo, 1832 a 1903)?

- As flores preferidas de Francisco Cândido Xavier eram as rosas?

- Gabriel Delanne, quando criança frequentava o apartamento do Codificador, em Paris e relata que ele o acariciava pondo-o sobre os joelhos e abraçando-o pela cintura?

- De um modo geral, parece que, no momento da morte, o espírito pode sentir-se suficientemente lúcido e livre para procurar aqueles a quem mais ama. Será em algumas dessas ocasiões que ocorrem os fenómenos de aviso de morte?

- Foi em 19 de Setembro de 1862 que ocorreu, em Lyon, o primeiro encontro de dirigentes espíritas, entre Allan Kardec e o operário Dijou, presidente do Centro Espírita de Broteaux, o único existente naquela cidade?

Texto: Amélia Reis

A «Revista Espírita»

No final do ano em que foi publicado *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec sentiu necessidade de divulgar, explicar e ampliar a doutrina nascente, e ainda, de defendê-la da ignorância e da intolerância. Para tal finalidade criou a *Revista Espírita*, de periodicidade mensal.

No início, após dificuldades e dúvidas do seu financiamento e sucesso, pois contava com a ajuda financeira do sr. Tiedeman que não se concretizou, avançou só, com a ajuda dos Bons Espíritos.

Em Novembro de 1857 os Espíritos advertiram-no do cuidado a ter com a qualidade do seu conteúdo, dizendo-lhe o seguinte a respeito do primeiro número, que seria de experiência: «Se for mal feito melhor seria que o não fizesses, porque a primeira impressão que causar poderá decidir de seu futuro. É preciso que seja dedicado, sobretudo no começo, a satisfazer a curiosidade. Deve conter tanto o sério como o agradável. O sério interessa aos homens de Ciência e o agradável distrai o vulgo.» No dia 1 de Janeiro de 1858, sem ter dito nada a ninguém, Kardec fez aparecer o primeiro número da **Revista**, com o subtítulo de *Jornal de Estudos Psicológicos*, que viria a ter um sucesso que ultrapassou as suas expectativas. A partir desse primeiro número, o Codificador publicaria consecutivamente mais 135 números, correspondendo a onze anos e quatro meses de trabalho intensivo que nos oferece ao vivo toda a História do Espiritismo, no processo do seu desenvolvimento e sua propagação no século XIX, conforme nos informa o prof. Herculano Pires, esclarecendo ainda, que foi um trabalho titânico que nos mostra, passo a passo, a construção metódica da Doutrina e a estruturação do movimento espírita.Temos de ter presente que naquela época Kardec não dispunha das facilidades e comunidades que hoje a tecnologia nos oferece: o computador para processar os textos, o telefone para comunicações, a lâmpada eléctrica para a iluminação da sala de trabalho e o automóvel para as deslocações rápidas. Kardec levantava-se às quatro horas da madrugada, para à luz frágil do candeeiro trabalhar sem descanso pela Humanidade. Tinha de ler, separar e responder a centenas de cartas provenientes da França e dos mais diversos pontos do Globo. Tinha de sair em defesa da Doutrina, sem jamais ser agressivo ou mal-educado. Tinha de redigir os livros da Codificação. Tinha de preparar as reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, de que era o Presidente.

Por várias vezes procurou abdicar de algumas responsabilidades doutrinárias, para as entregar aos demais companheiros de ideal, mas os Espíritos impediram-no de o fazer, pois sabiam que não estariam à altura da tarefa, o que mais tarde se confirmou, após a sua partida em 31 de Março de 1869. Mas, o essencial da sua missão estava terminada. Não obstante a boa vontade dos seus continuadores, por falta de prudência, de maturidade espiritual, permitiram que a SPEE e a Revista fossem invadidas por questões que retardariam a implantação da Doutrina e dariam uma imagem deplorável à sociedade, designadamente às pessoas que não abdicam do raciocínio e do bom senso. Verifiquemos o episódio das fotografias mistificadas de Espíritos que ficou conhecido pelo «Processo dos Espíritas»; a introdução gradual de doutrinas espiritualistas não espíritas; a aceitação da doutrina de Roustaing; a experimentação sistemática, dando primazia ao fenómeno em detrimento do consolo perante a dor, da educação moral e espiritual; etc.; que contribuíram, não obstante os trabalhos sérios de Léon Denis, Gabriel Delanne e Ernesto Bozzano, para o desaparecimento do Consolador em França e na Europa.

Depois destes parêntesis, lembramos que a **Revista** organizada por Kardec, constitui um verdadeiro monumento de cultura e História do Espiritismo que até aos anos sessenta do século XX, ou seja, durante um século, era uma raridade bibliográfica, tanto no Brasil como em Portugal, estava apenas reservada ao conhecimento de alguns privilegiados que a possuíam no original francês, como nos lembra Herculano Pires.Hoje já podemos ler esse monumento do Espiritismo em três boas traduções:

1.ª - **Júlio Abreu Filho** – editora EDICEL – São Paulo, SP – década de 60 séc. XX; (Fig. 1)
2.ª - **Salvador Gentile** – editora IDE – Araras, SP – 1993/2001; (Fig. 2)
3.ª - **Evandro Noleto Bezerra** – editora FEB – Rio de Janeiro, RJ – 2004/2005. (Fig. 3)

Esta obra deve fazer parte integrante de todas as bibliotecas das Instituições Espíritas, porque são fontes importantíssimas de estudo e consulta para preparação dos mais diversos trabalhos: palestras, artigos, livros.

No próximo artigo iremos falar do livro que constitui o ***Índice Geral Remissivo*** da **Revista Espírita**, que constitui uma ferramenta indispensável para rapidamente, localizarmos e consultarmos o artigo, o assunto, a personagem, etc., que necessitamos para estudarmos ou fazermos qualquer trabalho que tenha por base a obra de Kardec e/ou a sua época.

Texto: Carlos Alberto Ferreira

REVISTA ESPÍRITA
JORNAL
DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS

PUBLICADA SOB A DIREÇÃO
DE
ALLAN KARDEC

PRIMEIRO ANO – 1858

Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito.

Tradução do francês
por
JULIO ABREU FILHO

Revisada e rigorosamente conferida
com o texto original pela
EQUIPE REVISORA EDICEL

– EDICEL –
EDITÔRA CULTURAL ESPÍRITA LTDA.
RUA MARIA PAULA, 181 – Sobreloja
SÃO PAULO – BRASIL

Fig. 1 – Folha de rosto da 1ª edição em português. Ano de 1858, edição da EDICEL de tradução do Dr. Júlio Abreu Filho

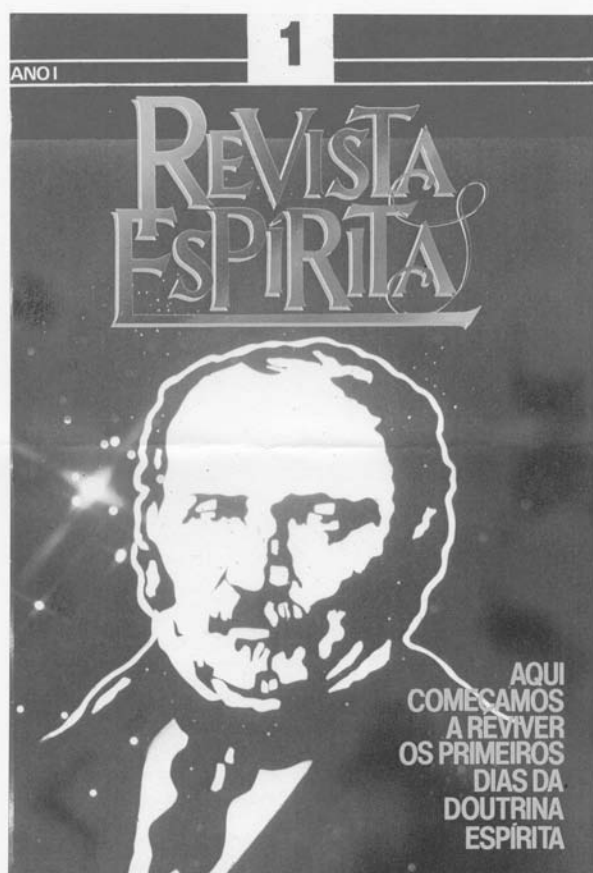



Fig. 2 – Capa do primeiro fascículo, Janeiro de 1858. Primeira edição do IDE, 1988, de tradução do Dr. Salvador Gentil

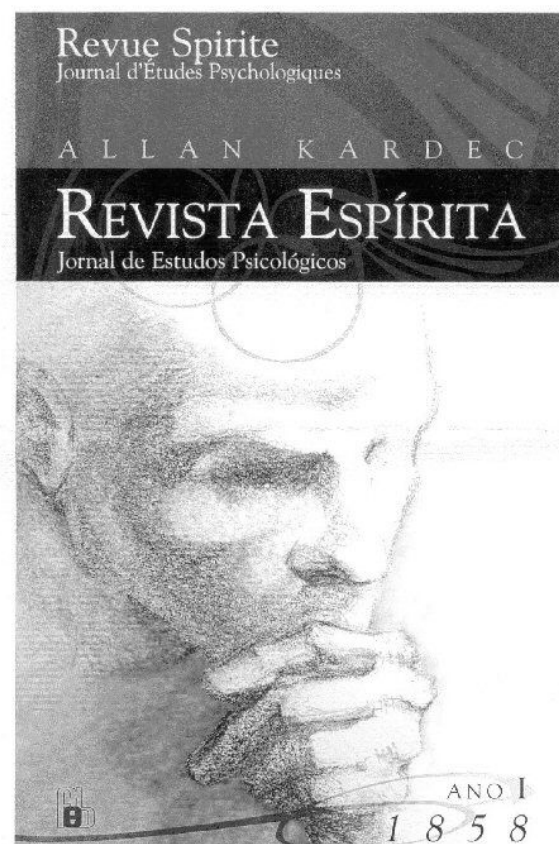



Fig. 3 – Capa do primeiro volume, ano 1858. Terceira edição da FEB, 2004, tradução de Evandro Noleto Bezerra

Temas diversos

¿Que opinión tiene el Espiritismo de las religiones?

El Espiritismo respeta todas las creencias y religiones, porque no viene a violentar conciencia alguna, sobre todo entre los que su creencia les ayuda a ser mejores personas. Viene fundamentalmente para aquellos que son materialistas, que necesitan ver para creer, ofreciendo las pruebas racionales y físicas, a través de los hechos incontestables de la realidad espírita, que nos llevan a transformar nuestros conceptos de la vida y a comprender la verdadera fraternidad.

¿Un espírita debe desarrollar facultades mediúmnicas?

Un espírita que no tenga mediumnidad no tiene ni puede desarrollar facultades mediúmnicas porque forme parte de su deseo. La mediumnidad surge por sí misma por diversas razones que tienen más que ver con la evolución del espíritu del médium que con el ser o no espírita, razón por la que surge independientemente del espiritismo pero es con el espiritismo que se obtendrá un correcto desarrollo.

¿Qué diferentes tipos de mediumnidad existen?

Existen más de sesenta tipos de mediumnidad conocidos, encuadrados en distintas categorías en función de la clase de mediumnidad. Pero los médiums más comunes son los de psicofonía (cuando el espíritu utiliza los órganos vocales del médium) y los de psicografía (cuando los espíritus se valen de la escritura para manifestar su pensamiento).

¿Qué es el periespíritu?

El espíritu está constituido de una "materia", y aunque más sutil que la nuestra e invisible para nuestros sentidos materiales, no por ello deja de ser algo. Este cuerpo del espíritu es el periespíritu. Algún día la ciencia oficial sufrirá una gran revolución cuando se encuentre con esta parte material-espiritual del hombre-espíritu.

¿Qué es el espíritu?

Nosotros somos espíritus, pero actualmente encarnados. Según la definición de ellos mismos, los espíritus serían los seres inteligentes de la creación y que pueblan el universo fuera del mundo material.

¿Qué es el alma?

El espíritu encarnado.

¿Qué diferentes clases de espíritus existen?

Los espíritus dependiendo de su nivel evolutivo tienen diferentes grados en función de su progreso moral e intelectual, y dentro de esto se pueden establecer infinidad de clases o categorías. Pero para comprender mejor estas diferencias Allan Kardec estableció una escala espírita con distintas clases entre los espíritus imperfectos, buenos y puros.

¿Qué es la *"obsesión"*?

La influencia perniciosa y malévola que ejerce un espíritu sobre otro, generalmente encarnado. Un espíritu imperfecto puede influenciarnos mentalmente para llevarnos por ejemplo a un estado de depresión.

El suicidio la de ser un grave crimen con consecuencias graves en el plano espiritual, no como castigo sino como medio de aprender a valorar la vida... (foto: Ulisses Lopes)

¿Cuál es la historia del espiritismo en España?

Esto más que una respuesta necesitaría toda una conferencia. Pero resumiendo podemos decir que el Espiritismo en España tuvo un gran auge entre finales del siglo XIX y principios del XX, con la celebración de dos congresos espíritas internacionales, con el propuesta en el congreso de la enseñanza del espiritismo, y con numerosos centros espíritas por toda la geografía española, contando en sus filas con intelectuales y personalidades importantes. Pero la guerra civil y el comienzo de la dictadura hizo desaparecer la Federación Espírita Española y los centros espíritas que existían. Y sólo después de casi 50 años se pudo volver a legalizar el Espiritismo en España.

¿Quién fue León Denis?

Está considerado como el apóstol del Espiritismo, bajo su sabia pluma se desarrollan numerosos temas y conceptos filosóficos espíritas. Sus libros son ya considerados clásicos espíritas y de obligada lectura para el estudioso del Espiritismo después de Allan Kardec. Los críticos literarios de Francia en su época le consideraban una de las mejores plumas del país, pero decían de él que tenía un gran defecto...era espiritista.

¿Para que sirve el espiritismo, que utilidad tiene?

Viene a traer al hombre las respuestas existenciales más importantes que pueda tener. Muestra de una forma razonada el porqué de tantos dolores y sufrimientos en apariencia injustos que asedian la vida de muchos en este planeta. Pero sobre todo al traer la certeza en la inmortalidad del alma y al mostrar las consecuencias de nuestras acciones viene a guiar al hombre hacia un camino de perfección moral y de felicidad venidera que se puede sentir desde el preciso instante que nos dedicamos a amar.

¿En que se baso Allan Kardec para escribir la codificación?

En realidad él no es el autor de la codificación sino el compilador de las respuestas de los espíritus que reflejó en los 5 libros que forman la revelación espírita. Surge pues de la concordancia de las respuestas de los espíritus obtenidas en diversos lugares, desconocidos unos de otros, y a través de numerosos médiums.

¿Por que Allan Kardec utilizó un apodo para escribir la codificación y no utilizo su verdadero nombre?

Allan Kardec era en realidad Hippolyte León Denizard Rivail, un famoso pedagogo francés que fue autor de numerosas obras utilizadas por las universidades francesas, y no quiso que su fama en esta área viniese a confundirse con esta otra obra, lo que le llevó a utilizar este pseudónimo de Allan Kardec, que había sido el nombre que había tenido en otra existencia como sacerdote druida.

¿Qué opinión tiene el espiritismo sobre el suicidio?

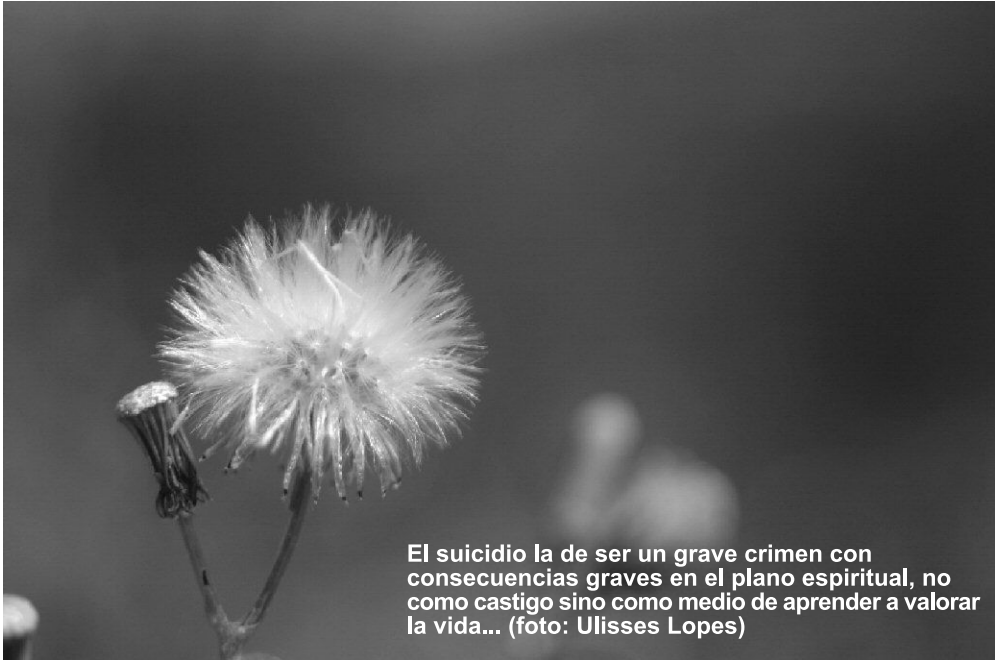
La de ser un grave crimen con consecuencias graves en el plano espiritual, no como castigo sino como medio de aprender a valorar la vida, y los suicidas a menudo pasan largos años tratando de recuperarse de este error funesto. El estudio y conocimiento del Espiritismo es uno de los mayores preventivos contra el suicidio.

¿Los espíritas cobran?

Su labor es altruista y totalmente desinteresada, y ni un médium ni un espírita debe cobrar ni tan siquiera la lucrativa voluntad que ha enriquecido a tantos jugando con la buena voluntad de las personas. En el espiritismo se sigue la máxima de Jesucristo de "dar de gracia lo que de gracia hemos recibido".

¿Qué papel tiene Jesús en el espiritismo? ¿Por qué tanta importancia a la figura de Jesucristo?

Responden los espíritus que Jesucristo es el espíritu más evolucionado que ha pasado por la Tierra. No es Dios en contra de la opinión de otras religiones. Es un espíritu como nosotros que ha llevado a cabo su evolución al igual que la tendremos que llevar nosotros. Pero ha representado en nuestro planeta el modelo de moralidad y perfección al que tenemos que aspirar ya que son sus virtudes morales las que más nos acercan a la perfección que tenemos que ir conquistando en el transcurso de nuestras encarnaciones.

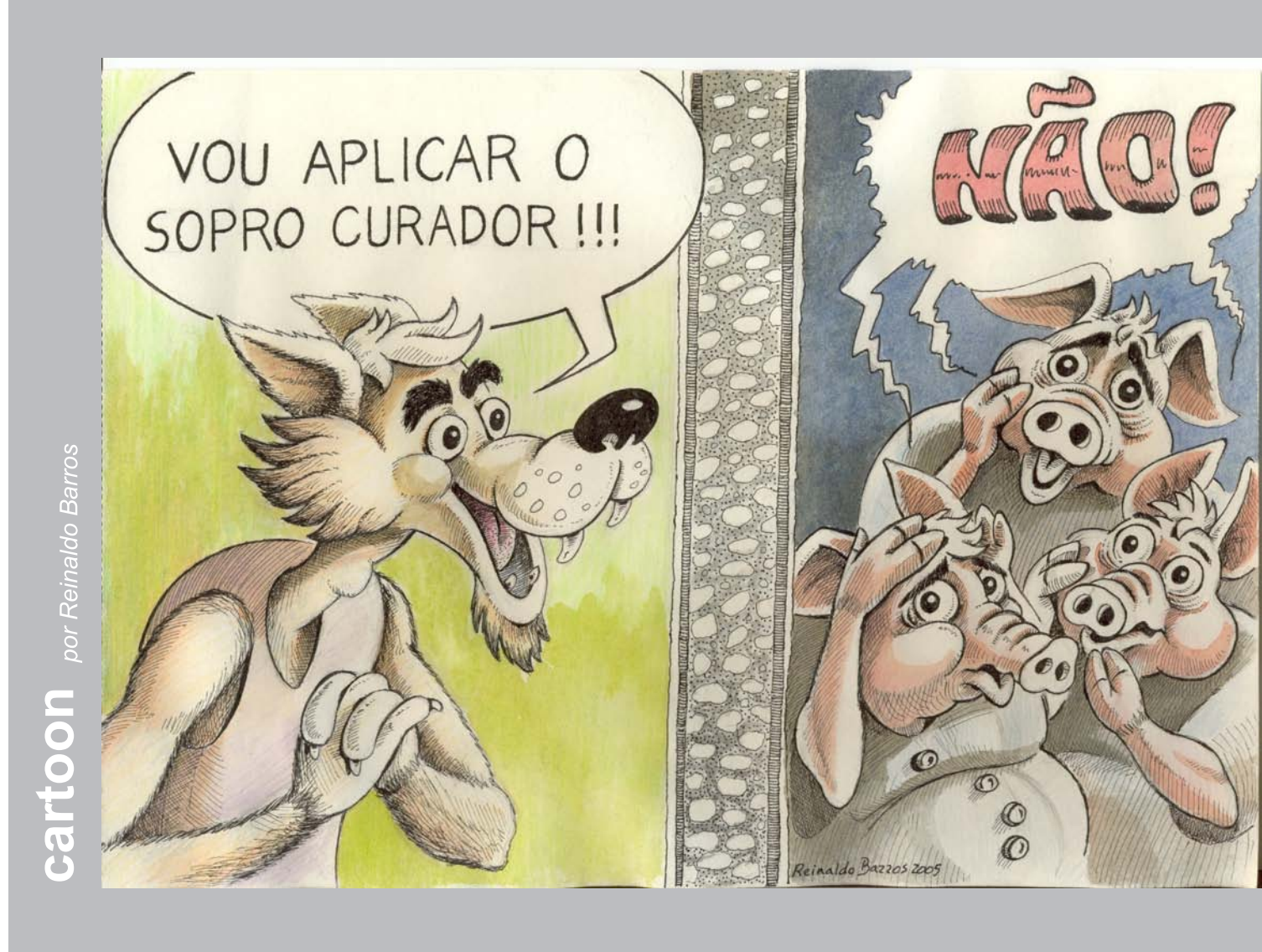
* Presidente do Conselho Directivo da FEE – Federação Espírita Espanhola
www.espiritismo.cc

TERTÚLIAS ESPÍRITAS

No passado dia 21 de Maio pelas 16 horas no Núcleo Espírita Rosa dos Ventos realizou-se a **I Tertúlia Espírita "Um Olhar Sobre o Mundo Espiritual"** cujo tema central foi "**A Casa Espírita**". Este evento teve a participação de duas casas espíritas, o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos e a Escola de Beneficência e Caridade Espírita.

Porquê uma tertúlia? Porque é uma reunião informal de amigos e dirigentes espíritas em torno de um mesmo ideal e conduta espírita.

Estiveram presentes, Ana Maria (presidente da EBCE), Fernanda (EBCE), José Augusto (EBCE), José António Luz (presidente do NERV) e todos os dirigentes do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.

A importância desta tertúlia espírita é muito maior do que realmente se pensa, solidificando os laços de amizade e de intercâmbio doutrinário e cultural dentro do movimento espírita português. Deste encontro surgiram vários objectivos: chegamos na época em que estão se cumprindo as profecias previstas para a humanidade, onde a dor, o sofrimento por meio da violência, exacerbação do egoísmo, os vícios ligados à necessidade de resgate dos espíritos encarnados na Terra, assim a mensagem consoladora faz-se urgente para estes corações e a **Casa Espírita** precisa ir além dos muros para alcançar estes corações caídos em desespero.

O núcleo familiar é o alvo principal para a desestruturação da sociedade, assim uma campanha estruturada para fortalecer os laços de família deve minimizar os efeitos deste processo desarticulado, além de preservar o núcleo familiar. Sensibilizar e capacitar os trabalhadores da **Casa Espírita** para envolver doutrinariamente a família espírita e da sociedade em geral a fim de fortalecer os laços de família em toda a sociedade. Sensibilizar os jovens sobre a importância da Doutrina Espírita e da **Casa Espírita**, com relação à necessidade de sua contribuição no equilíbrio mútuo da Família e da Sociedade. Divulgar a importância do culto do Evangelho no lar, como meio de envolvimento da família para participar das actividades da **Casa Espírita**. Realizar campanhas de divulgação dos valores espíritas na **Casa Espírita** e na sociedade.

A Escola de Beneficência e Caridade Espírita terá a seu cargo a realização da **II Tertúlia Espírita " Um Olhar Sobre o Mundo Espiritual"**, com a participação do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.

Texto: Nelson Marques

cartoon por Reinaldo Barros

CONFERÊNCIAS EM ÍLHAVO

A Associação Cultural Porto de Abrigo, sita na Rua de Alqueidão, n.º 27 A, Ílhavo, vai levar a cabo as seguintes conferências espíritas

às terças-feiras, pelas 21h00: dia 5 - Paulo Fonseca, da Associação Nova Alvorada/Aveiro; dia 12 - João Xavier Almeida, ex-presidente da Federação, actualmente dirigente da Comunhão Espírita Cristã (Rio Tinto), com o tema "JESUS CRISTO E O ESPIRITISMO"; dia 19 - Mário João Pedro, da Associação Cultural Porto de Abrigo/Ílhavo, com o tema "CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA"; dia 26 - Abel Duarte, do Centro Espírita Caridade por Amor - CECA/Porto, com o tema "AS PESSOAS MÁS E A JUSTIÇA DIVINA".

Às sextas-feiras esta associação tem ainda o estudo da doutrina espírita.

As entradas são livres e gratuitas.

Fonte: Elisabete Azevedo (Ílhavo)

PALESTRAS SOBRE LIVROS ESPÍRITAS

O NERV – Núcleo Espírita Rosa dos Ventos* convida-o a estar presente às sextas-feiras nos meses de Julho a Agosto para o ciclo de conferências **Livros Espíritas**:

Dia 1 de Julho às 21h00: IV Encontro de Literatura Espírita Rosa dos Ventos. Tema: O livro *O Céu e o Inferno*. Conferencistas: José António Luz e Nelson Marques.

Dia 8 de Julho às 21h00: *A Caminho da Luz* do espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Conferencista: António Augusto.

Dia 15 de Julho às 21h00: *Vinha de Luz* do espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Conferencista: Celeste Abrantes.

Dia 22 de Julho às 21h00: *Religião dos Espíritos* do espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Conferencista: Laura Rosino.

Dia 29 de Julho às 21H00: *Celeiro de Bênçãos* do espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco Conferencista: Maria Áurea.

Dia 5 de Agosto às 21h00: *Lições para a Felicidade* do espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco. Conferencista: Teresa Zenha.

Dia 12 de Agosto às 21h00: *Conduta Espírita* do espírito André Luiz, psicografia de Waldo Vieira. Conferencista: António Augusto.

Dia 19 de Agosto às 21h00: *Missionários da Luz* do espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Conferencista: Laura Rosino.

Dia 26 de Agosto às 21h00: *Há Flores no Caminho* do espírito Amélia Rodrigues, psicografia de Divaldo Franco. Conferencista: Maria Áurea.

* Fica na Travessa Fonte da Muda, n.º 26, 4450-672 Leça da Palmeira, com e-mail nervespiritismo@yahoo.com e página de Internet em http://www.nerv.pt.vu , tel. 965384111-966944308